



Press Book

CLIPPING WEF 2015

| | |
|---|----|
| 1. Consultório de Seguros - Algumas observações sobre o Relatório de Competitividade do Fórum Económico Mundial, Vida Económica, 16-10-2015 | 1 |
| 2. No relatório..., Diário As Beiras, 08-10-2015 | 2 |
| 3. Portugal desceu 2 lugares no índice de competitividade, ficando em 38º, Market Report, 08-10-2015 | 3 |
| 4. Quais são as economias mais competitivas do Mundo e como "seguram" o seu lugar?, Sapo Online - Sapo Tek Online, 06-10-2015 | 4 |
| 5. Fórum Económico classifica: Rodovia portuguesa em 4º lugar no ranking mundial, Cargo Edições Online, 03-10-2015 | 5 |
| 6. Os países mais competitivos do mundo - E-Konomista, E-konomista.pt Online, 03-10-2015 | 6 |
| 7. O nosso país está no 38º lugar no ranking económico de competitividade divulgado pelo Fórum Económico Mundial, LusoNotícias Online, 03-10-2015 | 7 |
| 8. Portugal slips two places in world competitiveness rankings, Portugal News (The), 03-10-2015 | 8 |
| 9. Portugal cai duas posições no ranking de competitividade e fica em 38.º lugar, Diário de Aveiro - Classificados (Os), 02-10-2015 | 9 |
| 10. Competitividade: o copo meio cheio ou meio vazio?, Negócios Online, 02-10-2015 | 10 |
| 11. Portugal possui a quarta melhor rede de estradas, Transportes em Revista Online, 02-10-2015 | 12 |
| 12. Portugal drops two slots in world competitiveness rankings, Algarve Resident (The), 01-10-2015 | 13 |
| 13. Queda no ranking da competitividade não é fulcral para a economia, Açoriano Oriental, 01-10-2015 | 14 |
| 14. Portugal tem a 4.ª melhor rede de estradas do mundo, Beira.pt Online, 01-10-2015 | 15 |
| 15. Portugal desce, Correio da Manhã, 01-10-2015 | 16 |
| 16. Portugal está menos competitivo, Destak, 01-10-2015 | 17 |
| 17. Défice e dívida tiram dois lugares a Portugal na competitividade, Dinheiro Vivo Online, 01-10-2015 | 18 |
| 18. Défice e dívida tiram dois lugares a Portugal na competitividade, Diário de Notícias, 01-10-2015 | 20 |
| 19. Portugal está menos competitivo do que há um ano, Diário dos Açores, 01-10-2015 | 21 |
| 20. PORTUGAL SUBIU 17 POSIÇÕES EM TERMOS DE EFICIÊNCIA DO MERCADO LABORAL, Governo de Portugal Online, 01-10-2015 | 22 |
| 21. Portugal perde competitividade no ranking do Fórum Económico Mundial, Hipersuper Online, 01-10-2015 | 23 |
| 22. Sabias que Portugal tem uma das melhores redes de estradas do mundo?, Idealista Online, 01-10-2015 | 24 |
| 23. Défice e dívida tiram ao país dois lugares na competitividade, Jornal de Notícias, 01-10-2015 | 25 |
| 24. Portugal está menos atractivo para fazer negócios do que há um ano, Negócios, 01-10-2015 | 26 |

| | |
|---|----|
| 25. Portugal desce dois lugares no ranking mundial da competitividade, Público, 01-10-2015 | 29 |
| 26. Competitividade: o copo meio cheio ou meio vazio? Ver, VER Online, 01-10-2015 | 30 |
| 27. Ranking mundial de competitividade, RTP 2 - Jornal 2, 30-09-2015 | 34 |
| 28. Entrevista a Ilídio Seródio, ETV - Grande Jornal, 30-09-2015 | 35 |
| 29. Ranking mundial de competitividade, RTP Informação - Economia Hoje, 30-09-2015 | 36 |
| 30. Competitividade: Portugal caiu duas posições no ranking dos países mais competitivos, TVI 24 - Notícias, 30-09-2015 | 37 |
| 31. Ranking de competitividade. Portugal cai duas posições e fica em 38º lugar, Renascença - Notícias, 30-09-2015 | 38 |
| 32. Índice competitividade, TVI - Jornal da Uma, 30-09-2015 | 39 |
| 33. Índice competitividade, TVI 24 - Diário da Manhã, 30-09-2015 | 40 |
| 34. Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade, Antena 1 - Notícias, 30-09-2015 | 41 |
| 35. Ranking de competitividade. Portugal cai duas posições e fica em 38º lugar, Renascença - Notícias, 30-09-2015 | 42 |
| 36. Ranking mundial de competitividade: Portugal cai duas posições, RTP 3 - Bom Dia Portugal, 30-09-2015 | 43 |
| 37. Portugal cai duas posições no ranking de competitividade, Algarve Notícias Online, 30-09-2015 | 44 |
| 38. Portugal tem a quarta melhor rede de estradas do mundo, Bola Online (A), 30-09-2015 | 46 |
| 39. Competitividade - Portugal cai, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 30-09-2015 | 47 |
| 40. Portugal cai no ´ranking´ mundial de competitividade, Económico Online, 30-09-2015 | 48 |
| 41. Portugal tem a 4.ª melhor rede de estradas do mundo, Económico Online, 30-09-2015 | 49 |
| 42. Portugal desce no ranking da competitividade, Executive Digest Online, 30-09-2015 | 50 |
| 43. Portugal é o 38.ª país no ranking mundial de competitividade, Human Resources Portugal Online, 30-09-2015 | 51 |
| 44. Portugal está menos competitivo do que há um ano, Negócios Online, 30-09-2015 | 52 |
| 45. Proforum defende descida de impostos para promover investimento, Notícias ao Minuto Online, 30-09-2015 | 54 |
| 46. Portugal cai duas posições no ´ranking´ de competitividade e fica em 38º lugar, Observador Online, 30-09-2015 | 55 |
| 47. Queda de competitividade? "O BES teve um efeito muito grande aqui, não há dúvida", Observador Online, 30-09-2015 | 56 |
| 48. Portugal cai duas posições no ´ranking´ de competitividade e fica em 38º lugar, Porto Canal Online, 30-09-2015 | 57 |

| | |
|---|----|
| 49. Portugal drops two slots in world competitiveness rankings, Portugal Resident Online, 30-09-2015 | 59 |
| 50. Portugal desce dois lugares no ranking mundial da competitividade, Público Online, 30-09-2015 | 60 |
| 51. Ranking de competitividade. Portugal cai duas posições e fica em 38º lugar, Renascença Online, 30-09-2015 | 62 |
| 52. Portugal cai duas posições no ranking mundial de competitividade, RTP Online, 30-09-2015 | 63 |
| 53. Portugal cai duas posições no `ranking` de competitividade e fica em 38º lugar, RTP Online, 30-09-2015 | 64 |
| 54. Portugal desce dois lugares no ranking mundial da competitividade, Rádio Nova Online, 30-09-2015 | 65 |
| 55. Portugal cai duas posições no "ranking" de competitividade, SIC Notícias Online, 30-09-2015 | 67 |
| 56. Portugal está menos competitivo do que há um ano, Sábado Online, 30-09-2015 | 69 |
| 57. Portugal entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, TVI 24 Online, 30-09-2015 | 71 |
| 58. Portugal cai duas posições no ´ranking´ de competitividade e fica em 38º lugar, Destak Online, 29-09-2015 | 72 |
| 59. Portugal cai duas posições no ranking de competitividade e fica em 38º lugar, Negócios Online, 29-09-2015 | 73 |
| 60. Portugal cai duas posições no ranking de competitividade, Notícias ao Minuto Online, 29-09-2015 | 75 |
| 61. Portugal cai duas posições no ´ranking´ de competitividade e fica em 38º lugar, Visão Online, 29-09-2015 | 76 |



Consultório de Seguros

Algumas observações sobre o Relatório de Competitividade do Fórum Económico Mundial

O Fórum Económico Mundial divulgou recentemente o seu relatório sobre a competitividade de 140 países para 2015/16. Tentaremos neste espaço elaborar algumas conclusões sobre a vasta informação apresentada neste relatório. Os cinco países que lideram a tabela (ou seja, os mais competitivos) são a Suíça, Singapura, EUA, Alemanha e Holanda. Nas últimas cinco posições (ou seja, os menos competitivos) encontramos o Burundi, a Serra Leoa, a Mauritânia, o Chade e a Guiné. Na Europa, a França ocupa a posição 22, Espanha a 33ª, Portugal a 38ª, Itália a 43ª e Grécia a 81ª. Na América Latina, Chile ocupa a posição 35, México a 57ª, Colômbia a 61ª e o Brasil a 75ª. Na Ásia, China ocupa a posição 28, Índia a 55ª e o Japão a sexta.

A nossa atenção irá em primeiro lugar concentrar-se no Brasil. A economia brasileira está, neste momento, a atravessar uma profunda recessão económica, existindo inclusivamente a ameaça de o país cair numa crise política, em virtude das investigações em torno do caso de corrupção conhecido como "Java Lato". As autoridades brasileiras responsabilizam

frequentemente o enquadramento internacional pela crise doméstica. Se é verdade que o enquadramento internacional não tem representado uma ajuda, tendo em conta a valorização do dólar norte-americano, a descida dos preços das matérias-primas e o abrandamento no ritmo de crescimento da economia Chinesa, o Relatório de Competitividade do Fórum Económico Mundial sugere que a crise Brasileira se deve igualmente à falta de ação por parte dos governantes locais para implementarem as medidas necessárias. O país ocupa o lugar 75 entre 140 países, tendo perdido 18 posições no espaço de um ano, 27 posições em três anos. O detalhe do relatório aponta como os principais cinco fatores que impedem a atividade económica as taxas de imposto (não esquecendo que o atual governo Brasileiro continua a tentar corrigir a atual situação de saldo primário negativo na execução orçamental), leis restritivas no mercado de trabalho, a corrupção (com os recentes episódios em torno da Petrobras e de empresas de construção a não terem naturalmente ajudado), infraestruturas insuficientes e burocracia.

Ou seja, o relatório sugere que o Brasil apresenta várias limitações estruturais ao seu crescimento económico, pelo que, se é provável que o país acabe por apresentar a partir de uma certa altura uma recuperação cíclica significativa, tendo em conta a "violência" da atual recessão, a economia poderá no médio prazo continuar a desapontar, se as autoridades não responderem aos problemas estruturais que a economia parece apresentar.

Por fim, uma rápida observação sobre Portugal. Como foi referido anteriormente, o nosso país ocupa a posição 38, cinco lugares abaixo de Espanha, tendo perdido duas posições no último ano, mas ganhou oito posições nos últimos cinco anos. Quando comparado com a média dos países desenvolvidos, o país aparece com um nível de avaliação muito semelhante em termos de Saúde, Educação e infraestruturas. As áreas onde a comparação é menos favorável são o enquadramento macroeconómico (claramente onde o desvio é mais significativo e relacionado com o défice das contas públicas, a incapacidade de geração de poupança interna pela economia e o

endividamento do Estado), a inovação, o desenvolvimento do mercado financeiro e a sofisticação do nosso tecido empresarial. Os cinco principais fatores identificados como as mais importantes restrições à atividade empresarial no nosso país são as taxas de imposto, a burocracia, o acesso a financiamento, leis restritivas no mercado de trabalho e a complexidade do nosso código tributário. Uma referência também para a restrição que aparece em 6º lugar: instabilidade de políticas. Este tema ganha maior relevância tendo em conta que, no momento em que escrevemos este comentário, se procura ainda a existência de condições de estabilidade para que o XIX Governo Constitucional possa tomar posse. Assim, este relatório parece voltar a lembrar que, após a saída com sucesso do programa de assistência financeira, há ainda muito a fazer, tendo em conta os problemas (alguns de natureza estrutural) que o país ainda apresenta, e, acima de tudo, para que os erros do passado não se voltem a cometer, de modo que, a exemplo do que acontece hoje no Brasil, não se refira no futuro que a responsabilidade é do enquadramento externo...

Texto em colaboração com



➤ **No relatório** elaborado anualmente pelo Fórum Económico Mundial (WEF), que mede a competitividade entre as economias mundiais, a qualidade da Infraestrutura Rodoviária Nacional é classificada como a quarta melhor do Mundo, refere a Infraestruturas de Portugal.



Tiragem: 12000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 22

Cores: Cor

Área: 9,74 x 3,18 cm²

Corte: 1 de 1





Portugal desceu 2 lugares no índice de competitividade, ficando em 38º

De acordo com a análise do Fórum Económico Mundial, que mede a competitividade entre as economias dos vários países, no estudo deste ano Portugal caiu duas posições no ranking. Passou do 36.º para o 38.º lugar, considerando mais de 140 países analisados. Segundo o Relatório de Competitividade Global 2015-2016, o fim do superciclo das commodities afetou intensamente a América Latina e o Caribe, estando a repercutir-se no crescimento da região. Sublinha a necessidade de reformas e investimento em infraestrutura, qualificação e inovação.

A Suíça volta a ocupar a primeira posição do ranking de competitividade global, pelo sétimo ano consecutivo, sendo que Singapura ocupa o segundo lugar e os Estados Unidos o terceiro, sem alterações face ao ano passado. As dez primeiras posições são ainda ocupadas pelos seguintes países: Alemanha, Holanda, Japão, Hong Kong, Finlândia, Suécia e Reino Unido.

O mesmo documento indica que a falha na adoção de reformas estruturais de longo prazo com impacto no aumento da produtividade e incentivo do talento empreendedor tem vindo a prejudicar a capacidade da economia global de elevar o padrão de vida, lidar com taxas de desemprego elevadas e gerar resistência contra futuras crises económicas.

Este estudo, que constitui uma avaliação anual dos fatores que impulsionam a produtividade e a prosperidade nos países, indica que a falha em melhorar a competitividade, sobretudo dos mercados emergentes, pode ter consequências profundas e prolongadas. Adianta que o Índice de Competitividade Global do relatório encontrou uma forte ligação entre competitividade e a capacidade de uma economia de cultivar, atrair, aproveitar e apoiar talentos, sendo que os países que ocupam os primeiros lugares têm melhor classificação nessas vertentes.

A referida análise especifica ainda que, na Europa, Espanha, Itália, Portugal e França apresentaram avanço significativo no apoio à competitividade. Tendo em conta as reformas orientadas a melhorar o funcionamento dos mercados, Espanha e Itália subiram duas e seis posições, respetivamente. Aponta melhorias no produto e no mercado de trabalho em França e em Portugal, mas estas terão sido ofuscadas por um desempenho mais fraco noutras áreas. Segundo refere, o acesso ao financiamento mantém-se como uma ameaça comum a todas as economias e é o maior impedimento da região à liberação dos investimentos.

Entre os maiores mercados emergentes, verifica-se uma tendência para declínio ou estagnação. No entanto, esta não é generalizada. A Índia, depois de cinco anos de declínio, subiu 16 posições, ocupando o 55.º lugar no ranking deste ano. A África do Sul voltou a ficar entre as 50 primeiras, subindo sete lugares e ocupando a 49ª posição. A China manteve-se no 28.º lugar. No que respeita à África Subsaariana, o crescimento rondou os 5%, mas a competitividade e a produtividade mantêm-se em níveis baixos. A Guiné é o último país da lista na 140ª posição. Cabo Verde está na 120ª e Moçambique na 133ª. ■

Quais são as economias mais competitivas do Mundo e como "seguram" o seu lugar?

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 06-10-2015

Melo: Sapo Online - Sapo Tek Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=23332fb5>

06-10-2015

O Global Competitiveness Report avalia 140 economias em todo o mundo e classifica os países de acordo com 113 indicadores, agrupados em 12 pilares relacionados com a competitividade.

O ranking é um dos mais reconhecidos pela sua qualidade e tem países que se "fixam" nos lugares cimeiros ano após ano, distinguindo-se nos principais indicadores da competitividade e renovando anualmente a sua posição.

O relatório de 2015-2016 do Global Competitiveness Report foi divulgado na semana passada e pode ser consultado online no site do World Economic Forum, oferecendo diversas perspetivas para análises mais aprofundadas

A Suíça está no primeiro lugar há sete anos e Singapura em segundo há cinco anos, pelo que vale a pena olhar para o que estas economias estão a fazer bem e replicar estratégias.

Fórum Económico classifica: Rodovia portuguesa em 4º lugar no ranking mundial

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03-10-2015

Melo: Cargo Edições Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=58ff52fb>

01.10.2015

O Fórum Económico Mundial (WEF) elaborou o seu relatório anual referente ao ano de 2015, medindo a competitividade entre as economias mundiais - Portugal foi considerado o quarto país do mundo no ranking da qualidade da infra-estrutura rodoviária nacional, depois de ter ficado posicionado em segundo lugar no ano passado.

No capítulo da infra-estrutura rodoviária, Portugal apenas perdeu para os Emirados Árabes Unidos, Holanda e Singapura. A rede de estradas portuguesa foi avaliada como estando bastante acima da média mundial - segundo o WEF, Portugal está 55% acima dessa média. "Após um período de grande investimento na construção de estradas, dotando o país de uma ampla rede rodoviária capaz de cobrir todo o território nacional, nos últimos anos foi possível conciliar uma contenção de custos com uma concentração de recursos disponíveis na conservação e manutenção dos níveis de segurança da rede", sublinha um comunicado da IP - Infraestruturas de Portugal a propósito do relatório do WEF.

O desempenho da ferrovia nacional já não acompanhou a distinção reservada à rede rodoviária lusa: o relatório do Fórum Económico Mundial classificou a infra-estrutura ferroviária de Portugal no 25º lugar no ranking mundial, o que se traduz numa descida de dois lugares face a 2014, ainda assim, 30% acima da média.

O organismo IP pronunciou-se sobre a disparidade entre o desempenho da rodovia lusa e a ferrovia: "Esta discrepância entre a avaliação da qualidade da rodovia, sempre nos cinco primeiros lugares no ranking mundial, e a ferrovia, invariavelmente abaixo dos vinte do topo, demonstra a validade da política de investimentos da Infraestruturas de Portugal de conservar a qualidade da rodovia e melhorar a capacidade da rede ferroviária nacional, para a qual estão estimados 2,6 mil milhões de investimento nos próximos anos", sublinha um comunicado da empresa.

Os países mais competitivos do mundo - E-Konomista

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03-10-2015

Melo: E-konomista.pt Online

URL: <http://www.e-konomista.pt/artigo/paises-mais-competitivos-do-mundo/>

A competitividade de um país é uma alavanca primordial para a sua economia. Um país que não se saiba posicionar à escala mundial, acaba por ser empurrado para um lugar pouco aprazível. É fundamental que, de certa forma, os países consigam inovar e oferecer o melhor para que se tornem competitivos face aos restantes. O último relatório do Fórum Económico Mundial publicado este ano, revela a competitividade de cerca de 140 países, analisando mais de 12 características diferentes. Atualmente, é a Suíça que lidera o top dos países mais competitivos do mundo, estando à frente deste ranking há cerca de sete anos consecutivos. Segundo o relatório, há pelo menos uma característica transversal a todos os países competitivos, o fato de serem capazes de detetar e investir em grandes talentos.

Top 5 dos países mais competitivos do mundo

1. Suíça É um país Europeu que lidera o ranking dos países mais competitivos do mundo. A Suíça surge aqui a manter a mesma posição face a 2014, apresentando-se como líder mundial na inovação. No entanto, um fator que deve melhorar e que em muito influencia o governo é o sistema burocrático do Governo que assume um caráter ineficiente.
2. Singapura Singapura também segura o seu lugar face a 2014, tendo como grande vantagem no mundo da competitividade o fato de se assumir como líder mundial do ensino superior. Como pontos negativos que possam influenciar os negócios, destaque para a legislação aplicada ao trabalho.
3. Estados Unidos A ocupar o terceiro lugar dos países mais competitivos do mundo, os Estados Unidos também mantêm a mesma posição desde há muito. Lideram mundialmente pelo fato de apresentarem uma grande elasticidade das suas valências, mas acarretam um fator problemático para os negócios devido aos níveis de impostos praticados.
4. Alemanha A Alemanha é um dos países deste top que subiu de posição face ao ano anterior. Agora em quarto lugar, a sofisticação dos seus negócios são um exemplo para a competitividade mundial. No revés, destaque para a complexidade dos impostos que em muito dificulta alguns negócios.
5. Holanda A fechar o top 5 deste ranking, mais um país europeu que também subiu face a 2014. A Holanda tem-se vindo a revelar um país cada vez mais competitivo, sendo que apresenta a melhor posição mundial no que refere às infraestruturas. Também a legislação no trabalho se assume aqui como um fator bloqueador à competitividade. Veja também:

O nosso país está no 38º lugar no ranking económico de competitividade divulgado pelo Fórum Económico Mundial

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03-10-2015

Melo: LusoNotícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=12d1bbfb>

quinta, 01 outubro 2015

Portugal está entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas do Mundo, posicionando-se no 38º lugar, num ranking dominado por Suíça, Singapura e EUA .

O Fórum Económico Mundial divulgou a lista onde se verifica que o nosso país desceu duas posições e faz parte do lote das economias menos competitivas nos países desenvolvidos, juntamente com Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Grécia, Itália, Letónia, Lituânia e Malta.

No topo da tabela estão Suíça, Singapura e Estados Unidos, seguidos de perto por Alemanha, Holanda, Japão, Hong Kong, Finlândia, Suécia e Reino Unido.

No término da lista estão países como a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, a Venezuela e Myanmar.

Para além destes dados, o Fórum Económico Mundial reproduziu algumas declarações. "O acesso ao financiamento é o principal obstáculo ao crescimento nas economias desenvolvidas, com a excepção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise. Mas o financiamento da zona euro é muito mais difícil do que era há oito anos, sendo um dos factores mais importantes a abrandar o crescimento do continente."

O documento faz ainda uma comparação entre países do Sul da Europa: "Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares".



Portugal slips two places in world competitiveness rankings

Portugal has slipped two positions in the world competitiveness ranking for 2015-2016, to 38th, leaving it among the ten worst-placed developed economies, according to a report from the World Economic Forum that was presented in Lisbon on Wednesday.

The country is below Spain at 33rd and Lithuania at 36th, and above Italy at 43rd, Latvia at 44th, Malta at 48th, Slovenia at 59th, Cyprus at 65th, Slovakia at 67th, and Greece at 81st.

The ranking continues to be led by Switzerland, Singapore and the US. Germany is fourth, up one, while the Netherlands is fifth, up three. The rest of the top ten is composed of Japan, Hong Kong, Finland, Sweden and the UK.

At the bottom of the table are Guinea, Chad, Mauritania, Sierra Leone, Burundi, Malawi, Haiti, Mozambique, Venezuela and Myanmar.

According to the report, most developed economies have restored their competitiveness to the levels of before the crisis, enabling them to remain top of the rankings. "Nevertheless, there remain some disparities,

with some countries in Eastern and Southern Europe occupying lower positions", it noted, picking out Greece as the worst.

Access to finance is, the report states, "the main obstacle to growth" in developed economies, with the exception of the US, where it has recovered to close to pre-crisis levels.

In Europe, where financing problems are acute in the Euro Zone, the report notes the "emergence of a division" between reforming countries and others.

"In France, in Ireland, in Italy, in Portugal and in Spain, we observed significant improvements in the market in the areas of market competitiveness and labour market efficiency, due to the reforms that these countries have implemented," it states. "By contrast, Cyprus and Greece have failed in improving these pillars."

TPN/Lusa



Portugal cai duas posições no “ranking” de competitividade e fica em 38.º lugar



Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista divulgada pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar

De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33).

Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar

(subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido. No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malaui, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar. O documento refere que “a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise” e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas as lugares de topo nos “rankings”. “No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos” entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é “a economia menos competitiva deste grupo”.

O acesso ao financiamento é “o principal obstáculo ao crescimento” nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da

crise. Mas, o financiamento da zona euro “é muito mais difícil” do que era há oito anos, sendo “um dos factores mais importantes a abrandar o crescimento do continente”.

O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada “erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007” na maioria das economias desenvolvidas, “sobretudo na Europa do Sul”, mas destaca, por outro lado, que “a qualidade das infra-estruturas melhorou na Europa do Sul”, tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto. “Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares”, lê-se no relatório. ◀

Competitividade: o copo meio cheio ou meio vazio?

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-10-2015

Melo: Negócios Online

URL:

http://www.jornaldenegocios.pt/gestao_responsavel/detalhe/competitividade_o_copo_meio_cheio_ou_meio_vazio.html

02 Outubro 2015, 17:40 por Helena Oliveira - Portal VER |

Apesar de ter registado uma quebra de dois lugares no Índice de Competitividade Global face ao ano transacto, ocupando agora a 38ª posição em 140 economias, Portugal tem vindo a fazer um esforço notável de recuperação. Esta é a apreciação global dos resultados revelados na passada quarta-feira, na AESE, onde se sublinhou que se a avaliação for feita a dois anos, o país subiu 13 lugares, entre 2013 e 2015. Todavia, e no balanço entre bons e maus resultados, a competitividade nacional tem ainda um longo caminho a percorrer, pelo menos até conseguir voltar aos níveis de 2002, ano em que ocupava a 23ª posição no ranking elaborado pelo Fórum Económico Mundial

Portugal registou uma quebra de dois lugares no ranking da competitividade, posicionando-se em 38º lugar (em 140 países) no índice elaborado anualmente pelo Fórum Económico Mundial (FEM) desde 2005, e que teve lançamento simultâneo em todo o mundo na passada quarta-feira. Os resultados para Portugal do Global Competitiveness Report 2015-16 foram anunciados na AESE Business School, tendo contado com a presença de Ilídio Seródio, presidente da Associação para o Desenvolvimento da Engenharia (Proforum) e de Luís Filipe Pereira, presidente do Fórum de Administradores de Empresas (FAE), as duas instituições interlocutoras do FEM no nosso país.

Depois da apresentação dos resultados, a AESE promoveu um debate que, para além dos dois nomes acima apresentados, contou ainda com a presença de Jorge Ribeirinho Machado, professor na AESE Business School, tendo fechado com o secretário de Estado-adjunto da Economia, Leonardo Mathias. Ainda antes do início do debate, António Brochado Correia, partner da PwC Portugal, apresentou também uma análise dos 12 pilares que compõem este índice - nos quais são integrados 114 indicadores - resumindo os principais resultados a nível global e particularizando os melhores e piores resultados atingidos por Portugal.

A presente edição do Índice de Competitividade Global (GCI, na sigla em inglês) analisou os pontos fortes e fragilidades de 140 economias, numa altura em que, segundo o FEM, "o desenvolvimento económico é caracterizado por um 'novo normal' com desemprego elevado, crescimento lento na produtividade e crescimento moderado na própria economia", o qual poderá ainda descarrilar face às tensões geopolíticas, às crises humanitárias e ao caminho futuro percorrido pelos mercados emergentes, que têm vindo a registar uma queda acentuada.

De salientar ainda que este Índice, para além da utilização de dados estatísticos provenientes de várias fontes credíveis (com um peso no mesmo de cerca de 1/3), conta também com uma análise qualitativa (2/3) resultante das opiniões de cerca de 14 mil líderes de negócios inquiridos anualmente (em Portugal, foram inquiridos 190 empresários entre Março e Maio deste ano, a cargo do FAE), o que lhe confere uma dupla realidade, objectiva em termos quantitativos, mas com algum teor de

subjectividade.

"Queda de duas posições é um acerto técnico"

Quem o afirma é Ilídio Serôdio na análise que faz da competitividade nacional em 2015, depois de Portugal ter registado uma subida mais do que significativa em 2014 - do 51º lugar passou para 36º - e de ter estado em quebra permanente entre o período de 2006 e 2013 (com excepção para o ano de 2011, em que subiu um tímido degrau). Apesar de o nível de competitividade estar ainda bem longe da 23ª posição obtida em 2002, o presidente da Proforum desvaloriza esta descida de dois lugares face ao ano transacto, optando por fazer uma avaliação a dois anos, o que significa que, em média, o país galgou 13 patamares entre 2013 e 2015.

Para explicar esta "queda ligeira", Ilídio Serôdio socorreu-se ainda do facto de duas economias europeias - a República Checa (31º) e a Lituânia (36º) - terem tido uma performance significativa, em conjunto com a de outros países que também apresentaram melhorias no seu desempenho. Dado que o ranking estabelece também uma pontuação entre 1 e 7 e se Portugal obteve, em 2014, 4,54 pontos, o resultado deste ano - 4,52 - "representa apenas uma quebra de 0,02 pontos", acrescentou. A pontuação nacional equivale a 79% da alcançada pela Suíça, que lidera indisputavelmente o ranking da competitividade há sete anos.

Para continuar a ler o artigo clique aqui

Portugal possui a quarta melhor rede de estradas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 02-10-2015

Melo: Transportes em Revista Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4a550e5c>

02-10-2015

Portugal dispõe da quarta melhor rede de estradas do mundo, refere o relatório anual do Fórum Económico Mundial, que avalia a competitividade entre as economias mundiais. Em comunicado, a Infraestruturas de Portugal refere que este relatório constitui o reconhecimento internacional "do trabalho diário da empresa na manutenção e requalificação de uma rede de rodoviária considerada de grande cobertura e nível de eficiência das acessibilidades".

A gestora da rede rodoviária entende que o nível de qualidade de serviço "tem sido preservado nos últimos anos", mantendo-se a rede rodoviária nacional "consistentemente no topo da tabela, considerada pelo WEF com excelentes níveis de qualidade".

Após um período de grande investimento na construção de estradas, dotando o país de uma ampla rede rodoviária capaz de cobrir todo o território nacional, nos últimos anos foi possível conciliar uma contenção de custos com uma concentração de recursos disponíveis na conservação e manutenção dos níveis de segurança da Rede.

Foi isso que o WEF reconheceu este ano, em que a rede portuguesa de estradas tem uma qualidade 55 por cento acima da média mundial, apenas suplantada pelas redes rodoviárias dos Emirados Árabes Unidos, Holanda e Singapura.



Portugal drops two slots in world competitiveness rankings

ECONOMY || After the flush of success in climbing world competitiveness rankings by 15 slots last year, Portugal has dropped two places in 2015, being overtaken by the Czech Republic and Lithuania.

Taxes, writes *Público*, are the "principal concern of businesspeople", while *Observador* website adds "bureaucracy, among other problems" led to the fall.

The ranking, announced

on Wednesday by the World Economic Forum, means Portugal is among the "10 developed countries to have stayed in a worse place", writes *Observador* – but *Público* gives the news a more positive slant, pointing out that Portugal is pegged at 38th place among 140 countries which is a lot better than two years ago, when it came in in 51st position.

In 2002, however, Portugal was considered a great

deal more competitive – then occupying slot number 23.

As *Diário de Notícias* reported on Wednesday, businesses nationally are "in suspense", waiting the results of Sunday's elections.

"There are new signs of stagnation in the employment market," *DN* warns, as bosses generally are "more pessimistic" over the likelihood of job creation over the next three months.



Queda no ranking da competitividade não é fulcral para a economia

O presidente da CCP considerou que a oscilação de um ou dois pontos percentuais no nível de competitividade não é fulcral na economia

LUSA
Açoriano Oriental

O presidente da Confederação do Comércio e Serviços considerou ontem que a oscilação de um ou dois pontos percentuais no nível de competitividade de Portugal, segundo dados do Fórum Económico Mundial, não é fulcral para a economia portuguesa.

Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, ficando em

38.º lugar, segundo a lista divulgada terça-feira pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar.

"Em termos de competitividade, estas oscilações de um ou dois pontos percentuais não têm grande significado. De facto, há uma questão fulcral em termos da economia portuguesa, que é o investimento e a dificuldade de financiamento da economia", explicou João Vieira Lopes, quando questionado pela agência Lusa sobre a importância dos números do Fórum.

De acordo com o presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP), as empresas nacionais "têm tradicionalmente uma capitalização baixa, vivem dos financiamentos

JOÃO MANUEL RIBEIRO/GLOBAL IMAGENS



João Vieira Lopes da CCP

da banca, que são atualmente muito restritivos". João Vieira Lopes considerou que, para haver competitividade e desenvolvimento da economia, é necessário haver investimento, pelo que "não são de estranhar os números do 'ranking'", mas alertou que podem ser um sintoma das dificuldades que vão existir para o relançamento da economia.

Segundo o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33). ♦

Portugal tem a 4.^a melhor rede de estradas do mundo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01-10-2015

Melo: Beira.pt Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c17fba83>

01-10-2015

Portugal baixou dois lugares na lista do Fórum Económico Mundial relativa à qualidade da rede de estradas em todo o Mundo.

No relatório elaborado anualmente pelo Fórum Económico Mundial (WEF) referente ao ano de 2015, que mede a competitividade entre as economias mundiais, a qualidade da infraestrutura rodoviária nacional é classificada como a quarta melhor a nível mundial, depois de ter ficado posicionada em segundo lugar no ano passado.

À frente de Portugal neste capítulo estão posicionadas as redes rodoviárias dos Emirados Árabes Unidos, Holanda e Singapura.

Segundo o WEF, a rede de estradas portuguesa está 55% acima da média mundial.

"Após um período de grande investimento na construção de estradas, dotando o país de uma ampla rede rodoviária capaz de cobrir todo o território nacional, nos últimos anos foi possível conciliar uma contenção de custos com uma concentração de recursos disponíveis na conservação e manutenção dos níveis de segurança da rede", sublinha um comunicado da IP - Infraestruturas de Portugal a propósito do relatório do WEF.

Ao nível da ferrovia, o relatório do Fórum Económico Mundial atribui à qualidade da infra-estrutura ferroviária nacional o 25º lugar em todo mundo, também após uma descida de dois lugares face a 2014.

Segundo o WEF, a rede ferroviária nacional está 30% acima da média mundial.

"Esta discrepância entre a avaliação da qualidade da rodovia, sempre nos cinco primeiros lugares no ranking mundial, e a ferrovia, invariavelmente abaixo dos vinte do topo, demonstra a validade da política de investimentos da Infraestruturas de Portugal de conservar a qualidade da rodovia e melhorar a capacidade da rede ferroviária nacional, para a qual estão estimados 2,6 mil milhões de investimento nos próximos anos", sublinha um comunicado da empresa liderada por António Ramalho.

COMPETITIVIDADE

Portugal desce

■ Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista do Fórum Económico Mundial.

123RF



Burocracia e carga fiscal foram os fatores que mais prejudicaram o País

Portugal está menos competitivo

● Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade 2015-2016 divulgado pelo Fórum Económico Mundial, ocupando o 38º lugar e estando entre as 10 economias desenvolvidas com pior classificação.

Recorde-se que Portugal tinha recuperado 15 posições em 2014, quando passou de 51º lugar para 36º num total de 140 países, mas este ano foi ultrapassado pela República Checa e pela Lituânia. A carga fiscal e a burocracia são os principais problemas.

Apesar desta descida, a Confederação do Comércio e Serviços garante que esta oscilação de um ou dois pontos percentuais no nível de competitividade de Portugal não é fulcral para a economia portuguesa.

Défice e dívida tiram dois lugares a Portugal na competitividade

| | | | |
|------------|----------------------|------------------|---------------|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 01-10-2015 |
| Melo: | Dinheiro Vivo Online | Autores: | Lucília Tiago |

URL: http://www.dinheirovivo.pt/Economia/interior.aspx?content_id=4808601

Portugal está agora na 38.^a posição do ranking mundial. Carga fiscal e burocracia são as maiores preocupações. Depois de em 2014 ter conseguido a proeza (inérita) de subir de uma vez só 15 posições no ranking mundial de competitividade, Portugal perdeu neste ano duas, fixando-se agora em 38.^o lugar, num conjunto de 140 economias. Apesar desta classificação geral estão indicadores macroeconómicos, como o défice e a "enorme" dívida pública, o acesso ao crédito ou o efeito dos impostos e dos incentivos fiscais no investimento. Na lista elaborada pelo World Economic Forum - ontem divulgada em Lisboa -, Suíça, Singapura e Estados Unidos mantêm-se irredutíveis nos três primeiros lugares. Apesar da descida do 36.^o para o 38.^o lugar (movimento que foi acompanhado pelas subidas da Lituânia e da República Checa), Portugal registou melhorias em metade dos 12 indicadores que são tidos em conta na elaboração deste ranking mundial de competitividade. Entre os que mais subiram está a eficiência do mercado laboral, que avançou 17 posições, ainda que esta continue a ser uma das matérias em que Portugal se revela menos competitivo (surgindo na 66.^a posição). Este movimento não passou despercebido ao WEF, que inclui Portugal no grupo de cinco países (com França, Irlanda, Itália e Espanha) em que se "observa uma melhoria significativa nas áreas da concorrência e da eficiência do mercado de trabalho graças às reformas que foram implementadas". Chipre e Grécia, que também foram intervencionados, "não conseguiram melhorar nestes pilares". Há, no entanto, indicadores em que Portugal continua a comparar mal e a descer em termos internacionais. E o que mais impede que o país surja mais bem posicionado neste ranking é a estabilidade macroeconómica, penalizada pelo défice e pela dívida. A travar um melhor desempenho geral está ainda a eficiência do mercado financeiro. Neste capítulo, a dificuldade no acesso ao crédito e a solidez das instituições são os temas mais penalizadores. O problema do acesso ao financiamento não é um exclusivo de Portugal, como assinala o relatório, ao referir que este é mesmo "o principal obstáculo ao crescimento nas economias desenvolvidas". Apenas nos Estados Unidos esta restrição (que começou a instalar-se em 2007 na sequência do subprime e se foi reforçando com o avançar da crise) está sanada. Ainda assim, os dados recolhidos para Portugal revelam que os empresários estavam mais pessimistas há dois anos. "O acesso ao crédito melhorou bastante por comparação com o que se passava há dois anos, em que esta era a principal preocupação revelada pelos empresários", referiu ao DN/Dinheiro Vivo Ilídio Seródio, da Associação para o Desenvolvimento da Engenharia, e um dos oradores na conferência que ontem marcou a divulgação do ranking em Portugal. A par do financiamento, o que mais preocupa os empresários é a carga fiscal praticada em Portugal (esta passou, neste ano, a ser a sua principal preocupação, apesar da descida do IRC) e a burocracia. Estes três fatores persistem no top 3 há vários anos, ainda que troquem de posição regularmente. Os pontos mais negativos que travam a competitividade da economia portuguesa contrastam com aqueles em que o país quase lidera a tabela. E onde é que isso sucede? Na qualidade das estradas, que surgem em 4.^o lugar, o mesmo que é ocupado pelo número de dias necessário para iniciar um negócio. Portugal é igualmente um exemplo a seguir quando a análise incide sobre as taxas alfandegárias ou a qualidade das escolas secundárias. Olhando para a descida dos dois lugares, Ilídio Seródio desvaloriza-a, classificando quase como um "ajuste técnico" que não prenuncia nenhuma tendência. Uma posição que é partilhada pelo presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, João Vieira Lopes.

01/10/2015 | 00:01 | Dinheiro Vivo

Lucília Tiago

Défice e dívida tiram dois lugares a Portugal na competitividade

Lista. Portugal está agora na 38.ª posição do *ranking* mundial. Carga fiscal e burocracia são as maiores preocupações

LUCÍLIA TIAGO

Depois de em 2014 ter conseguido a proeza (inédita) de subir de uma vez só 15 posições no *ranking* mundial de competitividade, Portugal perdeu neste ano duas, fixando-se agora em 38.º lugar, num conjunto de 140 economias. A pesar nesta classificação geral estão indicadores macroeconómicos, como o défice e a "enorme" dívida pública, o acesso ao crédito ou o efeito dos impostos e dos incentivos fiscais no investimento. Na lista elaborada pelo World Economic Forum – ontem divulgada em Lisboa –, Suíça, Singapura e Estados Unidos mantêm-se irredutíveis nos três primeiros lugares.

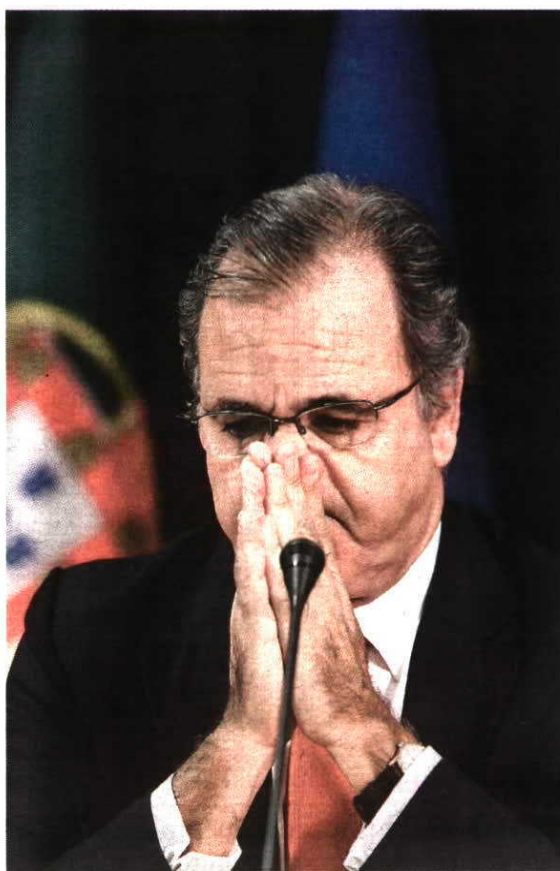
Apesar da descida do 36.º para o 38.º lugar (movimento que foi acompanhado pelas subidas da Lituânia e da República Checa), Portugal registou melhorias em metade dos 12 indicadores que são tidos em conta na elaboração deste *ranking* mundial de competitividade. Entre os que mais subiram está a eficiência do mercado laboral, que avançou 17 posições, ainda que esta continue a ser uma das matérias em que Portugal se revela menos competitivo (surgindo na 66.ª posição).

Este movimento não passou despercebido ao WEF, que inclui Portugal no grupo de cinco países (com França, Irlanda, Itália e Espanha) em que se "observa uma melhoria significativa nas áreas da concorrência e da eficiência do mercado de trabalho graças às reformas que foram implementadas". Chipre e Grécia, que também foram intervencionados, "não conseguiram melhorar nestes pilares".

Há, no entanto, indicadores em que Portugal continua a comparar mal e a descer em termos internacionais. É o que mais impede que o

país surja mais bem posicionado neste *ranking* é a estabilidade macroeconómica, penalizada pelo défice e pela dívida. A travar um melhor desempenho geral está ainda a eficiência do mercado financeiro. Neste capítulo, a dificuldade no acesso ao crédito e a solidez das instituições são os temas mais penalizadores.

O problema do acesso ao financiamento não é um exclusivo de Portugal, como assinala o relatório, ao referir que este é mesmo "o principal obstáculo ao crescimento nas economias desenvolvidas". Apenas nos Estados Unidos esta restrição (que começou a instalar-se em 2007 na sequência do *subprime* e se foi reforçando com o avançar da crise) está sanada. Ainda assim, os dados recolhidos para Portugal revelam que os empresários estavam mais pessimistas há dois anos. "O acesso ao crédito melhorou bastante por comparação com o que se passava há dois anos, em que esta era a principal preocupação revelada pelos empresários", referiu ao DN/Dinheiro Vivo Ilídio Ser-



Estabilidade macroeconómica tira a Portugal melhor classificação

rôdio, da Associação para o Desenvolvimento da Engenharia, e um dos oradores na conferência que ontem marcou a divulgação do *ranking* em Portugal.

A par do financiamento, o que mais preocupa os empresários é a carga fiscal praticada em Portugal (esta passou, neste ano, a ser a sua principal preocupação, apesar da descida do IRC) e a burocracia. Estes três fatores persistem no *top 3* há vários anos, ainda que troquem de posição regularmente.

Os pontos mais negativos que travam a competitividade da economia portuguesa contrastam com aqueles em que o país quase

lidera a tabela. E onde é que isso sucede? Na qualidade das estradas, que surgem em 4.º lugar, o mesmo que é ocupado pelo número de dias necessário para iniciar um negócio. Portugal é igualmente um exemplo a seguir quando a análise incide sobre as taxas alfandegárias ou a qualidade das escolas secundárias.

Olhando para a descida dos dois lugares, Ilídio Serôdio desvaloriza, classificando quase como um "ajuste técnico" que não prenuncia nenhuma tendência. Uma posição que é partilhada pelo presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, João Vieira Lopes.

MELHORES

Estradas dão boleia a infraestruturas

Entre os 12 pilares que integram a constituição do *ranking* de competitividade mundial, a qualidade das infraestruturas em Portugal é o que surge mais bem posicionado. A classificação geral coloca-nos em 23.º lugar – um resultado inferior ao de 2014 e que reflete uma queda de seis posições. Mas que fatores contribuíram de forma mais decisiva para esta posição? A qualidade das estradas portuguesas, que segundo o WEF são as quartas melhores entre as 140 economias analisadas. Segue-se o número de telefones fixos, que nos coloca em 14.º lugar – sendo esta posição atribuída ao facto de os pacotes das operadoras terem passado em muitos casos a contemplar a oferta de rede fixa, à boleia de outros produtos. As subscrições de rede móvel por cada cem habitantes surgem em 75.º lugar.

23º

Infraestruturas são indicador mais competitivo mas perdem seis lugares

PIORES

Indicadores macroeconómicos

Apesar do esforço de consolidação das contas públicas registado nos últimos anos, Portugal continua a comparar mal em termos internacionais em matéria de indicadores macroeconómicos. Não há, de resto, matéria em que surja tão mal posicionado no *ranking* da competitividade elaborado pelo WEF como este, onde ocupa o 127.º lugar. O pesado rácio da dívida em percentagem do PIB é o fator que mais pesa para aquela classificação, mas não é o único. O défice orçamental tira igualmente pontos na competitividade do país, assim como o nível de poupança nacional – que segundo os últimos dados divulgados registou em agosto um novo patamar mínimo. Com melhores classificações do que a média deste indicador encontra-se o nível de inflação.

127º

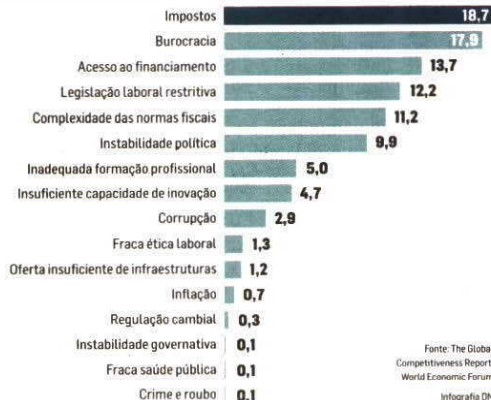
Dívida e défice elevados dão má nota a Portugal

Ranking de competitividade

00 - 2015-2016 (00) - 2014-2015

| | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1º (1º) Suíça | 20º (19º) Luxemburgo |
| 2º (2º) Singapura | 21º (22º) Austrália |
| 3º (3º) EUA | 22º (23º) França |
| 4º (5º) Alemanha | 23º (21º) Áustria |
| 5º (8º) Holanda | 24º (25º) Irlanda |
| 6º (6º) Japão | 25º (24º) Arábia Saudita |
| 7º (7º) Hong Kong | 26º (26º) Coreia do Sul |
| 8º (4º) Finlândia | 27º (27º) Israel |
| 9º (10º) Suécia | 28º (28º) China |
| 10º (9º) Reino Unido | 29º (30º) Islândia |
| 11º (11º) Noruega | 30º (29º) Estónia |
| 12º (13º) Dinamarca | 31º (37º) Rep. Checa |
| 13º (15º) Canadá | 32º (31º) Tailândia |
| 14º (16º) Qatar | 33º (35º) Espanha |
| 15º (14º) Taiwan | 34º (40º) Kuwait |
| 16º (17º) Nova Zelândia | 35º (33º) Chile |
| 17º (12º) EAU | 36º (41º) Lituânia |
| 18º (20º) Malásia | 37º (34º) Indonésia |
| 19º (18º) Bélgica | 38º (36º) Portugal |

Fatores mais problemáticos para os negócios





Portugal está menos competitivo do que há um ano

Portugal foi ultrapassado por países como a Lituânia e a República Checa no ranking de competitividade de 2015. Depois de um salto muito grande em 2014 – passou de 51º para 36º –, a sua posição degradou-se agora para 38º lugar nessa lista. O que é que isto significa? Que, em comparação com outras economias, Portugal é visto como menos atractivo para fazer negócios do que era há um ano, escreve o Jornal de Negócios. A descida não é substancial (duas posições), mas reflecte uma degradação de 0,02 pontos da classificação nacional, para os 4,52 (em 7 possíveis).

“Após um período longo de deterioração (2006 a 2013), [Portugal] conseguiu finalmente em 2014 subir 15 posições (de 51º para 36º)”, refere o comunicado da publicação. “Mas, em 2015, foi ultrapassado por dois países europeus (a República Checa e a Lituânia), passando para 38º lugar num ajuste técnico da sua pontuação de competitividade para 4,52 (em 7), equivalente a 79% da Suíça, líder nos últimos sete anos.”

O que piorou? Segundo a apresentação feita ontem por Luís Filipe Pereira, presidente do Fórum de Administradores e Gestores de Empresas (FAE), Portugal piorou em infra-estruturas, na saúde e educação e na educação e formação, destacando-se ainda pela negativa a disponibilidade de cientistas e engenheiros, a entrada de alunos nas escolas primárias, a regulação dos mercados financeiros e a solidez dos bancos e a qualidade das escolas de gestão. Como se pode observar pelos indicadores que pioraram, o colapso do BES terá tido influência na evolução da classificação portuguesa, como referiu Ilídio de Ayala Serôdio, da PROFORUM Associação para o Desenvolvimento da Engenharia. O FEM aconselha Portugal “a não abrandar o seu esforço reformista com vista a ultrapassar constrangimentos

macroeconómicos, como sejam um elevado défice (103º lugar) e uma enorme dívida pública (135º lugar)”, propondo que se fortaleça o “acesso ao crédito (107º lugar)”, “a qualidade da educação” (40º lugar) e a “capacidade de inovação (35º lugar)”.

Onde Portugal melhorou foi na eficiência do mercado laboral e do mercado de bens, na qualidade das instituições e na sofisticação de negócio.

O relatório tem alguns elogios a Portugal, colocando-o no grupo de países europeus reformistas, com Espanha, Itália e França. Economias que “têm feito progressos significativos no reforço da competitividade”, ao contrário de Chipre ou Grécia. “A ligeira queda de Portugal neste ranking revela apesar de tudo [...] uma consolidação dos sinais positivos resultantes do programa de reformas estruturais adoptado nos últimos anos, mais evidentes em áreas relacionadas com o mercado de bens.

PORTUGAL SUBIU 17 POSIÇÕES EM TERMOS DE EFICIÊNCIA DO MERCADO LABORAL

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01-10-2015

Melo: Governo de Portugal Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=707f87e1>

2015-09-30 às 13:03

O Relatório Global de Competitividade 2015-2016 do Fórum Económico Mundial refere que Portugal está no 66.º lugar da tabela de eficiência do mercado de trabalho, posição que representa uma subida de mais 60 posições, quando comparado com o relatório do ano de 2013-2014.

O índice agora conhecido revela ainda, que na área laboral, Portugal subiu 15 posições, no que se refere à cooperação entre trabalhadores e patronato (50.º), subiu 32 posições em termos de custos com o despedimento (76.º) e aumentou 24 posições no índice que mede a relação remuneração e produtividade (89.º). Ao nível da igualdade de género, Portugal ocupa o 28º lugar.

Os resultados, agora conhecidos, reflectem o esforço que foi feito pelo Governo, para em sede de Concertação Social, alcançar entendimentos com a grande maioria dos parceiros sociais.

Eestes entendimentos levaram à assinatura de dois acordos de concertação social, ao aumento do salário mínimo nacional, assim como, à revisão de inúmera matéria legislativa laboral e à criação de um novo enquadramento normativo que veio modernizar e promover a eficiência do mercado laboral em Portugal.

Portugal perde competitividade no ranking do Fórum Económico Mundial

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01-10-2015

Melo: Hipersuper Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2e3963db>

Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade 2015-2016 para o 38º lugar, segundo o Fórum Económico Mundial. O nosso País está entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar, devido sobretudo à carga fiscal e à burocracia. Segundo o Relatório de Competitividade Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33). No ano passado, Portugal havia recuperado 15 posições para o 36º lugar mas na edição deste ano foi ultrapassado por países como a República Checa e a Lituânia.

Sabias que Portugal tem uma das melhores redes de estradas do mundo?

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01-10-2015

Melo: Idealista Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c87b70b3>

01 outubro 2015, 11:03

Portugal tem a quarta melhor rede de estradas do mundo, tendo caído dois lugares face ao ano passado. Em causa estão dados que constam no relatório elaborado anualmente pelo Fórum Económico Mundial (WEF) referente ao ano de 2015, que mede a competitividade entre as economias mundiais.

Segundo o Diário Económico, que se apoia nos dados do documento, a qualidade da infraestrutura rodoviária nacional é classificada como a quarta melhor a nível mundial. À frente de Portugal encontram-se as redes rodoviárias dos Emirados Árabes Unidos, Holanda e Singapura.

"Após um período de grande investimento na construção de estradas, dotando o país de uma ampla rede rodoviária capaz de cobrir todo o território nacional, nos últimos anos foi possível conciliar uma contenção de custos com uma concentração de recursos disponíveis na conservação e manutenção dos níveis de segurança da rede", refere em comunicado a IP - Infraestruturas de Portugal, a propósito do relatório do WEF.

Seat vendeu 23 mil carros com "kit" fraudulento em Portugal

Entretanto, e no dia em que o Governo anunciou a criação de um grupo de trabalho para controlar as ações que forem levadas a cabo no âmbito da fraude da Volkswagen (VW), a Seat Portugal revelou que foram comercializados em Portugal 23 mil carros da marca com o sistema fraudulento de dissimulação de emissões poluentes.

Ao todo, há 117 mil automóveis do grupo VW afetados por este problema em Portugal, escreve a publicação.

Escrito por: equipa



Défice e dívida tiram ao país dois lugares na competitividade

RANKING Depois de em 2014 ter conseguido a proeza (inédita) de subir, de uma vez só, 15 posições no ranking mundial de competitividade, Portugal perdeu este ano dois, fixando-se agora em 38.º lugar, num conjunto de 140 economias.

Apesar nesta descida estão indicadores macroeconómicos, como o défice e a "enorme" dívida pública, o acesso ao crédito ou o efeito dos impostos e dos incentivos fiscais no investimento. Na lista elaborada pelo World Economic Forum – ontem divulgada em Lisboa – Suíça, Singapura e Estados Unidos mantêm-se irredutíveis nos três primeiros lugares.

Este movimento não passou despercebido ao WEF, que inclui Portugal no grupo de cinco países (com França, Irlanda, Itália e Espanha) onde se "observa uma melhoria significativa nas áreas da concorrência e da eficiência do mercado de trabalho graças às reformas que foram implementadas". L.T.



RANKING DA COMPETITIVIDADE

Portugal está menos competitivo do que há um ano

A economia portuguesa é hoje considerada menos competitiva do que há um ano, mostram os dados do ranking do Fórum Económico Mundial. Ainda assim, não anula os ganhos conseguidos em 2014.

Mario Proença/Bloomberg



A descida no ranking foi ligeira, mas significa que o país é visto como menos atractivo para fazer negócio face ao ano transacto.

NUNO AGUIAR

nunoaguiar@negocios.pt

Portugal foi ultrapassado por países como a Lituânia e a República Checa no ranking de competitividade de 2015. Depois de um salto muito grande em 2014 – passou de 51.º para 36.º –, a sua posição degradou-se agora para 38.º lugar nessa lista de 140 países. O que é que isto significa? Que, em comparação com outras economias, Portugal é visto como menos atractivo

para fazer negócio do que era há um ano. A descida não é substancial (duas posições), mas reflecte uma degradação de 0,02 pontos da classificação nacional, para os 4,52 (em 7 possíveis).

“Após um período longo de deterioração (2006 a 2013), [Portugal] conseguiu finalmente em 2014 subir 15 posições (de 51.º para 36.º)”, refere o comunicado da publicação. “Mas, em 2015, foi ultrapassado por dois países europeus (a República Checa e a Lituânia), passando para 38.º lugar num ajuste técnico da sua pontuação de competitividade para 4,52 (em 7), equivalente a 79% da Suíça, líder nos últimos sete anos.”

Esta descida no ranking deixa Portugal ainda longe do 22.º lugar que

ocupava em 2000 (24.º em 2004) e torna também difícil o objectivo do programa eleitoral da coligação PSD/CDS-PP de colocar o País no top 25 do FEM.

O que piorou? Segundo a apresentação feita esta manhã por Luís

O colapso do BES terá tido influência na evolução negativa da classificação portuguesa.

Filipe Pereira, presidente do Fórum de Administradores e Gestores de Empresas (FAE), Portugal piorou em infraestruturas, na saúde e educação e na educação e formação, destacando-se ainda pela negativa a disponibilidade de cientistas e engenheiros, a entrada de alunos nas escolas primárias, a regulação dos mercados financeiros e a solidez dos bancos e a qualidade das escolas de gestão.

Como se pode observar pelos indicadores que pioraram, o colapso do BES terá tido influência na evolução da classificação portuguesa, como referiu em conferência de imprensa Ilídio de Ayala Seródio, da PROFORUM Associação para o Desenvolvi-

38.º

RANKING

Portugal é hoje considerado pelo FEM o 38.º país mais competitivo do mundo.

23.º

INFRAESTRUTURAS

Graças às estradas (4.º melhor do mundo) as infraestruturas são o nosso melhor pilar.

127.º

MACROECONOMIA

O ambiente macro é o pilar com pior classificação para Portugal.

mento da Engenharia).

O FEM aconselha Portugal “a não abrandar o seu esforço reformista com vista a ultrapassar constrangimentos macroeconómicos, como sejam um elevado défice (103.º lugar) e uma enorme dívida pública (135.º lugar)”, propondo que se fortaleça o “acesso ao crédito (107.º lugar)”, “a qualidade da educação” (40.º lugar) e a “capacidade de inovação (35.º lugar)”.

Onde Portugal melhorou foi na eficiência do mercado laboral e do mercado de bens, na qualidade das instituições e na sofisticação de negócio. O relatório traz alguns elogios à economia nacional, colocando-a no grupo de países europeus reformis-



Dois terços dos indicadores são subjectivos

O ranking do Fórum Económico Mundial é elaborado através da ponderação de 12 áreas de competitividade, às quais são atribuídas várias notas, olhando para estatísticas nacionais e internacionais. Este ano, os líderes do ranking continuaram a ser a Suíça, Singapura e os Estados Unidos. “Quando os investidores querem investir em determinado país, este é um dos indicadores a que recorrem”, explica Luís Filipe Pereira.

Contudo, a principal dimensão do ranking é qualitativa. Isto é, baseia-se essencialmente nas respostas de empresários e gestores de empresas, que representam mais de 2/3 dos critérios de avaliação. Só um 1/3 tem origem em factores quantitativos.

Essa é uma das limitações deste exercício: o elevado grau de subjectividade. Isto cria algumas situações bizarras no ranking. No ano passado, por exemplo, Portugal estava em 111.º lugar na eficiência do sistema legal para resolver disputas entre empresas. Pior do que Moçambique, Nicarágua ou Burkina Faso. Qual seria a opinião dos empresários portugueses sobre a situação desses países se lá estivessem instalados? Além disso, não é reflectida a opinião dos trabalhadores, responsáveis políticos ou académicos. Para elaborar este ranking foram consideradas 190 respostas de empresários e gestores portugueses, cuja escolha obedece apenas a critérios de dimensão da empresa, região onde está localizada e sector em que opera.

Luís Filipe Pereira reconhece que “as convicções de cada um [dos que respondem] contam”. “Essa subjectividade pode fazer melhorar ou piorar a classificação do país. Quem responde na Suíça é mais objectivo?”, questiona. ■ NA

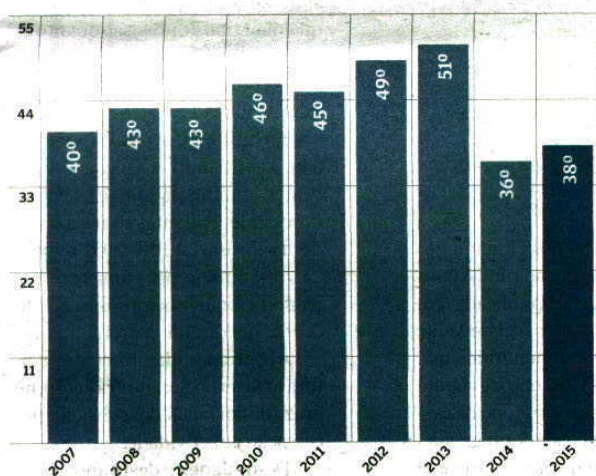
190 EMPRESÁRIOS

Para elaborar o ranking foram recolhidas 190 respostas de empresários e gestores portugueses.

DEGRADAÇÃO DESTE ANO NÃO ANULA GANHOS DE COMPETITIVIDADE DE 2014

Posição de Portugal no ranking de competitividade do Fórum Económico Mundial

Em 2014, Portugal interrompeu uma tendência de degradação dos seus níveis de competitividade, com uma melhoria de 15 lugares face ao ano anterior. Este ano, voltou a observar-se uma descida de dois lugares, com a nossa economia a ser ultrapassada por República Checa e Lituânia. Apesar de 2015 apresentar a melhor pontuação em vários anos, está ainda longe de classificações conseguidas por Portugal no início da década passada (22.º lugar em 2000 e 24.º em 2004, por exemplo).



Fonte: Fórum Económico Mundial

tas, com Espanha, Itália e França. Países que “têm feito progressos significativos no reforço da competitividade”, ao contrário de Chipre ou Grécia. “A ligeira queda de Portugal neste ranking revela apesar de tudo [...] uma consoli-

dação dos sinais positivos resultantes do programa de reformas estruturais adoptado nos últimos anos, mais evidentes em áreas relacionadas com o mercado de bens.”

Os empresários e gestores portugueses consideram que o principal obstáculo a fazer negócio em Portugal é a fiscalidade – apesar de os impostos sobre os lucros das empresas até terem descedido –, seguida pela ineficiência da burocracia governamental e pelo acesso a financiamento junto da banca. Em quarto lugar surge a regulação do mercado laboral, que é hoje uma maior preocupação. ■

Fiscalidade é apontada como o principal obstáculo a fazer negócio em Portugal.

COMPETITIVIDADE

Portugal está menos atractivo para
fazer negócios do que há um ano

ECONOMIA 20 e 21



Portugal desce dois lugares no ranking mundial da competitividade



Estudo
Pedro Crisóstomo

República Checa e Lituânia ultrapassam Portugal, que fica no 38.º lugar. Impostos são a principal preocupação dos empresários inquiridos

Depois de escalar 15 degraus no índice global do Fórum Económico Mundial (FEM) que mede a competitividade entre as economias, Portugal desceu este ano duas posições no ranking, passando do 36.º para o 38.º lugar entre 140 países. Portugal foi ultrapassado pela República Checa e pela Lituânia, continuando ainda longe da avaliação de 2002, em que ocupava a 23.ª posição.

O país registou um longo período de deterioração desde 2006, tendência que interrompeu em 2011 e em 2014. Como nesse último ano subiu 15 posições e em 2015 desceu dois lugares, esta “queda ligeira” deve ser lida como “um pequeno acerto técnico”, considera Ilídio Seródio, presidente da Associação para o Desenvolvimento da Engenharia (Proforum), organização que com a Fórum de Administradores de Empresas (FAE) realiza o inquérito aos 190 empresários portugueses ouvidos para as conclusões do Fórum Económico Mundial.

O relatório, divulgado ontem a nível internacional, volta a colocar a Suíça pelo sétimo ano consecutivo no topo da lista da competitividade global. Numa escala de um a sete, a pontuação portuguesa é de 4,52 – um valor igual ao da Indonésia e do Bahrein e que equivale a 79% da pontuação da Suíça.

Como a segunda economia mais bem colocada surge mais uma vez Singapura, seguindo-se os EUA (ambos mantêm as posições), a Alemanha e a Holanda (cada uma sobe um lugar). Na lista dos dez mais competitivos estão ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido.

Porque Portugal teve uma subida expressiva em 2014 e agora uma descida de menor impacto, a Proforum e a FAE interpretam os números fazendo uma análise a dois anos: “Tendo em conta a evolução de 2013 para 2015, Portugal registou realmente uma subida de 13 posições no ranking mundial, resultado de uma série de indicadores terem subido substancialmente na eficiência do mercado de bens (mais 40 posições), no mercado do trabalho (mais 60 posições), no impacto das regras do IDE (mais



DIOGO BAPTISTA

O Fórum Mundial vê melhorias na “eficiência” do mercado de trabalho

71 posições) e na política de custos agrícolas (mais 62 posições)”. “A competitividade é uma característica dinâmica. Na verdade, temos de olhar para estes números tendo em conta os últimos dois anos – porque em 2014 tínhamos subido 15 lugares”, vinca ao PÚBLICO Ilídio Seródio.

Apesar da descida deste ano, há “uma consolidação dos sinais positivos resultantes do programa de reformas estruturais adoptado nos últimos anos, mais evidentes em áreas relacionadas com o funcionamento do mercado de bens”, consideram as duas organizações numa análise aos resultados. Portugal está entre os países europeus (com França, Irlanda, Itália e Espanha) onde o FEM

4

Portugal está bem colocado (é o quarto a nível mundial) no indicador sobre o número de dias para a criação de negócios. Há nove anos estava em 89.º lugar

considera ter havido uma melhoria significativa nas áreas de concorrência de mercado e de “eficiência” no mercado laboral.

“Na França, Irlanda, Itália, Portugal e Espanha, observa-se uma melhoria significativa nas áreas de concorrência no mercado e de eficiência do mercado de trabalho, graças às reformas que foram implementadas nesses países. Por outro lado, Chipre e a Grécia não conseguiram melhorar nestes pilares. Na Europa, Espanha, Itália, Portugal e França têm feito progressos significativos no reforço da competitividade”, vinca a equipa portuguesa.

De acordo com o FEM, o país continua bem colocado em indicadores como o número de dias para a criação de negócios (o 4.º lugar, quando em 2006 estava no 89.º), regista uma avaliação positiva naquilo a que a organização refere como a flexibilização do mercado laboral (114.º), nas infra-estruturas (15.º) e na formação profissional superior (28.º).

A Portugal, o Fórum Económico Mundial aconselha a não abrandar as reformas (para reduzir o défice e baixar a dívida pública) e propõe “intervenções no fortalecimento do acesso ao crédito (107.º lugar), bem como no incremento da qualidade da educação (40.º) e da capacidade de inovação (35.º)”, referem a Proforum e a FAE.

À Lusa, o presidente da Confederação do Comércio e Serviços, João Vieira Lopes, considerou que as oscilações “de um ou dois pontos percentuais não têm grande significado”. A questão fulcral “é o investimento e a dificuldade de financiamento”.

Para os 190 empresários portugueses inquiridos, os impostos são a primeira preocupação, o factor mais problemático para os negócios. Apesar da descida do IRC pelo segundo ano consecutivo, os impostos foram o problema mais referido, seguindo-se a ineficiente burocracia pública (que era a primeira preocupação em 2014), as condições de acesso ao financiamento (que foi referida menos vezes) e a regulamentação restritiva do mercado de trabalho (que aumentou na lista de preocupações).

Em ano de eleições, a preocupação com a instabilidade política diminuiu, caindo “40% em 2015 relativamente a 2014, sendo agora a sexta preocupação”, atrás da complexidade dos regulamentos fiscais.

Competitividade: o copo meio cheio ou meio vazio? | Ver

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01-10-2015

Melo: VER Online

URL: <http://www.ver.pt/competitividade-o-copo-meio-cheio-ou-meio-vazio/>

Apesar de ter registado uma quebra de dois lugares no Índice de Competitividade Global face ao ano transacto, ocupando agora a 38ª posição em 140 economias, Portugal tem vindo a fazer um esforço notável de recuperação. Esta é a apreciação global dos resultados revelados na passada quarta-feira, na AESE, onde se sublinhou que se a avaliação for feita a dois anos, o país subiu 13 lugares, entre 2013 e 2015. Todavia, e no balanço entre bons e maus resultados, a competitividade nacional tem ainda um longo caminho a percorrer, pelo menos até conseguir voltar aos níveis de 2002, ano em que ocupava a 23ª posição no ranking elaborado pelo Fórum Económico Mundial

POR HELENA OLIVEIRA

Portugal registou uma quebra de dois lugares no ranking da competitividade, posicionando-se em 38º lugar (em 140 países) no índice elaborado anualmente pelo Fórum Económico Mundial (FEM) desde 2005, e que teve lançamento simultâneo em todo o mundo na passada quarta-feira. Os resultados para Portugal do Global Competitiveness Report 2015-16 foram anunciados na AESE Business School e contaram com a presença de Ilídio Seródio, presidente da Associação para o Desenvolvimento da Engenharia (Proforum) e de Luís Filipe Pereira, presidente do Fórum de Administradores de Empresas (FAE), as duas instituições interlocutoras do FEM no nosso país.

Depois da apresentação dos resultados, a AESE promoveu um debate que, para além dos dois nomes acima apresentados, contou ainda com a presença de Jorge Ribeirinho Machado, professor na AESE Business School, tendo fechado com o secretário de Estado-adjunto da Economia, Leonardo Mathias. Ainda antes do início do debate, António Brochado Correia, partner da PwC Portugal apresentou também uma análise dos 12 pilares que compõem este índice - nos quais são integrados 114 indicadores - resumizando os principais resultados a nível global e particularizando os melhores e piores resultados atingidos por Portugal.

A presente edição do Índice de Competitividade Global (GCI, na sigla em inglês) analisou os pontos fortes e fragilidades de 140 economias, numa altura em que e segundo o FEM, "o desenvolvimento económico é caracterizado por um 'novo normal' com desemprego elevado, crescimento lento na produtividade e crescimento moderado na própria economia", o qual poderá ainda descarrilar face às tensões geopolíticas, às crises humanitárias e ao caminho futuro percorrido pelos mercados emergentes, que têm vindo a registar uma queda acentuada.

De salientar ainda que este Índice, para além da utilização de dados estatísticos provenientes de várias fontes credíveis (com um peso no mesmo de cerca de 1/3), conta também com uma análise qualitativa (2/3) resultante das opiniões de cerca de 14 mil líderes de negócios inquiridos anualmente (em Portugal, foram inquiridos 190 empresários entre Março e Maio deste ano, a cargo do FAE), o que lhe confere uma dupla realidade, objectiva em termos quantitativos, mas com algum teor de subjectividade.

"Queda de duas posições é um acerto técnico"

Quem o afirma é Ilídio Seródio na análise que faz da competitividade nacional em 2015, depois de Portugal ter registado uma subida mais do que significativa em 2014 - do 51º lugar passou para 36º - e de ter estado em quebra permanente entre o período de 2006 e 2013 (com excepção para o ano de 2011, em que subiu um tímido degrau). Apesar de o nível de competitividade estar ainda bem longe da 23ª posição obtida em 2002, o presidente da Proforum desvaloriza esta descida de dois lugares face ao ano transacto, optando por fazer uma avaliação a dois anos, o que significa que, em média, o país galgou 13 patamares entre 2013 e 2015.

Para explicar esta "queda ligeira", Ilídio Seródio socorreu-se ainda do facto de duas economias europeias - a República Checa (31º) e a Lituânia (36º) - terem tido uma performance significativa, em conjunto com a de outros países que também apresentaram melhorias no seu desempenho. Dado que o ranking estabelece também uma pontuação entre 1 e 7 e se Portugal obteve, em 2014, 4,54 pontos, o resultado deste ano - 4,52 - "representa apenas uma quebra de 0,02 pontos", acrescentou. A pontuação nacional equivale a 79% da alcançada pela Suíça, que lidera indisputavelmente o ranking da competitividade há sete anos.

Todavia, estes números não impedem que a economia portuguesa faça parte do grupo das 10 economias desenvolvidas menos competitivas: com Espanha (33º) e a Lituânia (36º) com resultados ligeiramente melhores e com a Itália (43º), a Letónia (44º), Malta (48º), Eslovénia (59º), Chipre (65º), Eslováquia (67º) e a Grécia (81ª - antes do último resgate) a demonstrar (ainda) piores performances. E, apesar da desvalorização da queda de dois lugares no ranking deste ano, o presidente não leva também o seu optimismo tão longe ao ponto de considerar ser possível, um dia, Portugal integrar o top 10 das economias mais desenvolvidas do mundo, considerando este "desejo" uma utopia.

Numa avaliação sumária dos resultados para este ano, o próprio Fórum Económico Mundial chama também a atenção para a evidência crescente de uma divisão entre os denominados países reformistas e os demais, citando "melhorias significativas" em França, Irlanda, Itália, Espanha e Portugal no que respeita à competitividade do mercado e à eficiência do mercado laboral, "devido às reformas que estes países implementaram". Pelo contrário, pode ler-se também no relatório, o Chipre e a Grécia fracassaram na melhoria destes pilares.

O bom e o assim-assim.

Mas afinal quais os pilares e respectivos indicadores que conferem esta "melhoria" nacional na interpretação feita para os dois últimos anos?

Dado que os pilares estão divididos em 3 subconjuntos - requisitos básicos, potenciadores de eficiência e factores de inovação e sofisticação, numa avaliação geral é possível afirmar que: no 1º, as infra-estruturas são as melhores qualificadas (23), bem como a saúde e a educação primária (31); no 2º, destacam-se como bons resultados, apesar de ainda insuficientes, a educação superior/ formação e a maturidade tecnológica (ambas em 26º) e, por último, o pilar da inovação, onde Portugal ocupa, no geral, a 28º posição.

Para António Brochado Correia, contudo, "Portugal ainda não conseguiu descolar na inovação e a qualidade do seu sistema educativo, apesar de ligeiramente melhor, não é, de todo, ainda suficiente". Um outro indicador que merece ser destacado, e que o próprio FEM considera como essencial para aumentar a competitividade do país é o incremento da qualidade da educação (40º), constituindo também um sinal de alerta a quebra no número de cientistas e engenheiros "disponíveis", mas que mesmo assim representa o nº 21 no índice em causa.

O partner da PwC recorda que não é por acaso que Singapura, solidamente posicionada em 2º lugar entre os 140 países e apenas ultrapassada pela Suíça, em 1º (ambas se posicionam, em conjunto com os Estados Unidos, no top 3 do ranking, tal como nos anos anteriores), tem "só" o melhor sistema de

educação superior do mundo, em conjunto com uma excelente estabilidade macroeconómica; já a Suíça é líder em Investigação & Desenvolvimento, com uma elevada colaboração entre o universo académico e o mundo empresarial, em conjunto com uma excelente relação entre empregadores e trabalhadores; adicionalmente, os Estados Unidos, para além da dimensão do seu mercado, possuem também uma excepcional capacidade de inovação, traduzida pela enorme disponibilidade de cientistas em conjunto com um elevado investimento em I&D. Para António Correia, são estas as "grandes forças dos líderes mundiais da competitividade".

Depois destes indicadores sofríveis, existem alguns - com subidas substanciais - que merecem, de forma inequívoca, serem destacados (no período de dois anos analisado). É o caso da eficiência no mercado de trabalho - que registou uma subida de 60 posições - e no mercado de bens (mais 40 lugares), no impacto das regras do IDE - uma ascensão quase meteórica de 71 posições e também na política de custos agrícolas, com uma honrosa "promoção" de 62 lugares.

A cooperação entre trabalhadores e patronato, a disponibilidade de capital de risco e a retenção de talentos foram outras áreas que, apesar de terem registado subidas igualmente substanciais, ficam ainda muito aquém do necessário. No que respeita a este último indicador, o partner da PwC recordou ainda um estudo recente em que 77% dos executivos portugueses confessam estar muito preocupados com os talentos e as competências, uma ideia igualmente defendida por Ilídio Seródio que afirma não compreender o persistente divórcio existente entre o que as empresas precisam e o que as universidades ensinam.

Com uma boa classificação em termos de formação profissional superior (28ª), - e depois de uma ascensão meteórica, e alegadamente inflacionada, da qualidade das escolas de negócios no ano de 2014, em que obteve o 4º lugar, Portugal evidencia este ano uma descida deste indicador para a 26º posição. A este respeito, Jorge Ribeirinho Machado, professor na AESE Business School, sublinhou que "é necessário olhar para a realidade com perspectiva", lembrando o panorama nacional que, em 20 anos, mudou substancialmente. O que acontece é que, actualmente, é imprescindível uma formação contínua, sendo nesta área que as escolas de gestão têm o seu peso. Um dado curioso é também traduzido pelo indicador "disponibilidade para delegar autoridade" que, de acordo com os gestores e empresários inquiridos, não foi mais além do que o 78ª lugar.

Verdadeiramente bem classificado (e não só em termos de subida de posições) e no top 15 dos 140 países, Portugal evidencia-se na sua qualidade de estradas e no número de dias para iniciar um negócio - na 4ª posição (em 2006, ocupava o 89º lugar), a mesma ocupada no que respeita às tarifas alfandegárias, ao número de alunos a frequentar o ensino secundário (8º), nos custos associados a crime e violência (9º) e ao terrorismo (10º) e nos procedimentos necessários para iniciar negócios (9º). Com também bons resultados, de destacar ainda a mortalidade infantil (15º), a qualidade das infraestruturas (15º), os telefones fixos (14º) e a qualidade da banda larga (13º).

António Brochado Correia destacou ainda algumas melhorias, que longe de serem robustas, mostram alguma luz ao fundo do túnel : na área da confiança pública nos políticos, no favoritismo nas decisões das entidades governamentais, nos pagamentos irregulares e subornos e na independência judicial. Com um longo caminho ainda a percorrer, sem dúvida,

.E o mau

Apesar dos esforços reformistas sublinhados pelo próprio Fórum Económico Mundial, Portugal está ainda longe de ultrapassar os constrangimentos macroeconómicos que mancham a sua presença neste ranking: a dívida pública surge como o pior indicador do país - numa péssima 135ª posição - seguida pelo não menos preocupante défice, que ocupa o lugar 103 nas 140 economias analisadas. Preocupante é igualmente o pilar que diz respeito ao desenvolvimento do mercado financeiro, com uma dificuldade extrema de acesso ao crédito (107º) e com uma queda de nove lugares na solidez banca - sem dúvida devida ao terramoto BES - que nos posiciona em 120º lugar.

Os direitos legais financeiros (106), a eficácia das normas de auditoria e de reporte financeiro (caíram 26 lugares para 79º), a eficácia dos conselhos de administração (85º) e a protecção dos interesses dos accionistas minoritários (75º) estragam igualmente a fotografia, com a PT e o BES a contribuírem para este ambiente sombrio.

Mas as más notícias não param por aqui. Os efeitos da carga fiscal nos incentivos ao investimento não deixam que o país vá além de uma desonrosa 117ª posição, sendo que o insustentável peso dos impostos e as contribuições sobre o trabalho são os mais elevados dos países da OCDE.

Como resumizou António Correia Brochado, os principais sinais de alerta para o país continuam a recair na dívida e na recuperação estável, mas frágil, dos principais indicadores económicos, tendo Portugal que ter particular atenção, mesmo parecendo estar no bom caminho, com a recuperação dos níveis de confiança pública (ainda que tenham registado uma melhoria moderada), com a disciplina orçamental, com a melhoria na eficiência dos negócios, com o incremento da produtividade (visível desde 2013), bem como com a educação, com a qualidade das suas instituições e com a inovação, imprescindível para se entrar na "4ª revolução industrial, que facilita o surgimento de novas indústrias e modelos de negócios, muito suportados pela tecnologia e inovação", como se pode ler no relatório. O consultor chamou ainda a atenção para um CEO Survey realizado pela PwC que dá conta de uma realidade interessante: o facto de os gestores e empresários estarem mais confiantes no seu próprio negócio do que nos país.

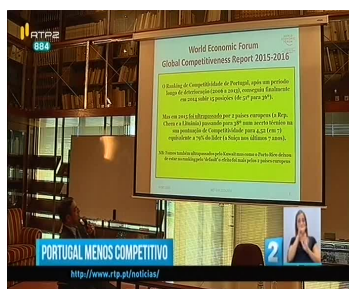
No que respeita às exportações (62º) - Portugal foi o país da Europa em que o peso destas mais aumentou face ao PIB - são fundamentais, mas é preciso maior abertura ao exterior, sendo que Portugal tem ainda um longo caminho a percorrer no que respeita à cooperação com outros países. A melhoria do acesso ao financiamento, bem como aos canais de distribuição (apesar de estar melhor), são outros indicadores em que o país deverá apostar. Uma outra boa notícia é o facto de Portugal ser considerado pela revista Fortune como "um bom país para investir", refere ainda o consultor.

O que está no topo das preocupações dos empresários?

As respostas dos 190 gestores e empresários ao inquérito de opinião do FEM, realizado entre Março e Maio deste ano, e da responsabilidade do Fórum de Administradores de Empresas (FAE), reflectem também, e de acordo com Luís Filipe Pereira, não só o ambiente em particular vivido nesse período, mas também factores culturais significativos que, nestas matérias, têm o seu peso.

Mas o peso maior em termos de factor mais problemático para os líderes de negócios nacionais recai nas taxas de imposto (mais 8% face a 2014), que acompanham a tendência crescente dos últimos anos, posicionando-se agora como a sua principal preocupação e substituindo a anterior primeira posição da ineficiente burocracia do Governo que, em 2015, passou para segundo lugar na lista. Como já anteriormente referido, as condições de acesso ao financiamento mantêm-se, também, como uma das principais dificuldades (a 3ª) com que se confrontam os empresários em Portugal, apesar de se registarem melhorias substanciais desde 2012. Apesar das reformas levadas a cabo, uma outra dor de cabeça para o sector é a regulamentação laboral, a qual ocupa agora a 4ª posição no rol das preocupações expressadas pelos 190 inquiridos, na medida em que estes continuam a considerar as normas laborais como demasiado "restritivas".

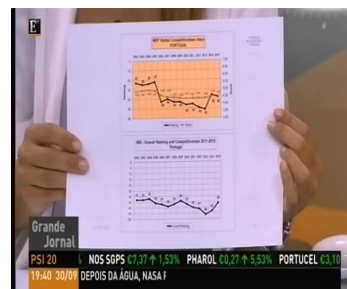
Segue-se a complexidade dos regulamentos fiscais, em 5º lugar e uma quebra significativa, em ano eleitoral, com o nível de preocupação relativo à instabilidade política, a qual diminuiu, face a 2014, em 40%.



Ranking mundial de competitividade

<http://www.pt.cision.com/s/?l=c3e2ee8e>

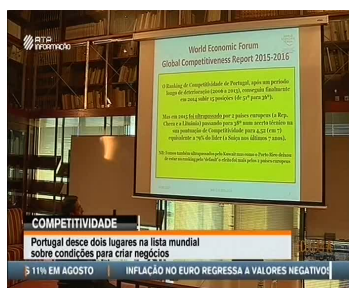
Portugal caiu dois lugares na lista mundial de competitividade. O país está agora no lugar 38. Foi ultrapassado pela República Checa e pela Lituânia. Declarações de Luís Filipe Pereira, presidente do Fórum de Administradores de Empresas; Pires de Lima, ministro da Economia.



Entrevista a Ilídio Seródio

<http://www.pt.cision.com/s/?l=c32563db>

Entrevista a Ilídio Seródio, presidente da Proforum.



Ranking mundial de competitividade

<http://www.pt.cision.com/s/?l=ebb4c7fa>

Portugal caiu dois lugares na lista mundial de competitividade. O país está agora no lugar 38. Foi ultrapassado pela República Checa e pela Lituânia. Declarações de Luís Filipe Pereira, presidente do Fórum de Administradores de Empresas; Pires de Lima, ministro da Economia.

Repetições: RTP Informação - Grande Jornal , 2015-09-30 21:30

RTP Informação - 24 Horas , 2015-09-30 00:28

RTP Informação - 24 Horas , 2015-09-30 04:58



Competitividade: Portugal caiu duas posições no ranking dos países mais competitivos

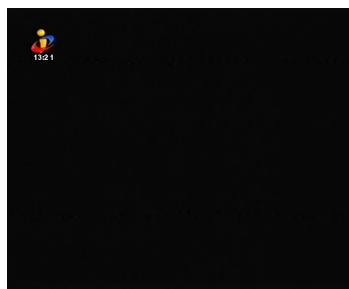
<http://www.pt.cision.com/s/?l=aa73b286>

Portugal caiu duas posições no ranking dos países mais competitivos, está na posição 38, entre 140 países. Declarações de Luís Filipe Pereira, Fórum Administrad. e Gestores de Empresas.

Ranking de competitividade. Portugal cai duas posições e fica em 38º lugar

<http://www.pt.cision.com/s/?l=94d8651d>

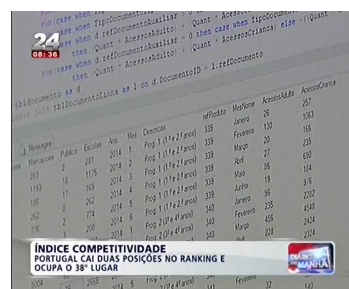
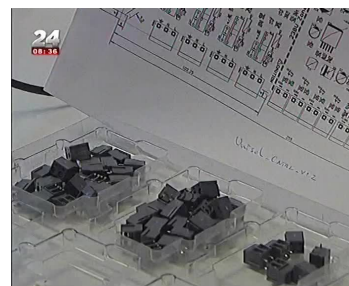
Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38º lugar. A lista foi divulgada pelo Fórum Económico Mundial. Declarações de Ilídio Seródio, vice-presidente do Fórum Económico Mundial.



Índice competitividade

<http://www.pt.cision.com/s/?l=8c3e1148>

Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade de 2015/2016, fica em 38º lugar.



Índice competitividade

<http://www.pt.cision.com/s/?l=f854ff0f>

Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade de 2015/2016, fica em 38º lugar.

Repetições: TVI - Diário da Manhã , 2015-09-30 08:36

TVI 24 - Notícias , 2015-09-30 11:30

TVI 24 - Notícias , 2015-09-30 12:23

Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade<http://www.pt.cision.com/s/?l=12bb34e1>

Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade. A lista do Fórum Económico Mundial coloca Portugal no lugar 38 entre 140 países.

Repetições: Antena 1 - Notícias , 2015-09-30 08:31

Ranking de competitividade. Portugal cai duas posições e fica em 38º lugar

<http://www.pt.cision.com/s/?l=9fb7f7ad>

Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38º lugar. A lista foi divulgada pelo Fórum Económico Mundial.

Repetições: Renascença - Notícias , 2015-09-30 08:01



Ranking mundial de competitividade: Portugal cai duas posições

<http://www.pt.cision.com/s/?l=6395a2cf>

Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade. Na lista do fórum económico mundial, Portugal ficou em 38 lugar.

Repetições: RTP Informação - Bom Dia Portugal , 2015-09-30 07:44

RTP Informação - Bom Dia Portugal , 2015-09-30 08:45

RTP Informação - Bom Dia Portugal , 2015-09-30 09:14

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2015-09-30 06:49

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2015-09-30 07:44

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2015-09-30 08:45

RTP 1 - Bom Dia Portugal , 2015-09-30 09:14

Portugal cai duas posições no ranking de competitividade

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Algarve Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=466d8d7b>

Tavira, 30 Set (Rádio Horizonte Algarve)

Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista divulgada pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar.

Partilhar no FB-Rádio Horizonte Algarve

96.9Fm..

De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33).

Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido.

No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malawi, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar.

O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas os lugares de topo nos 'rankings'.

"No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo".

O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise.

Mas, o financiamento da zona euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos fatores mais importantes a abrandar o crescimento do continente".

O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada "erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007" na maioria das economias desenvolvidas, "sobretudo na Europa do Sul", mas destaca, por outro lado, que "a

qualidade das infraestruturas melhorou na Europa do Sul", tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto.

O relatório dá conta da "emergência de uma divisão na Europa" entre os países reformistas e os outros países.

"Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares", lê-se no relatório.

Ademar Dias

Portugal tem a quarta melhor rede de estradas do mundo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Bola Online (A)

URL: <http://www.abola.pt/mundos/ver.aspx?id=574090>

Portugal tem a quarta melhor rede de estradas do mundo, de acordo com a lista do Fórum Económico Mundial relativa à qualidade da rede de estradas. Neste relatório que é elaborado anualmente as estradas nacionais apenas são superadas pelas redes rodoviárias dos Emirados Árabes Unidos, Holanda e Singapura.

30-09-2015



COMPETITIVIDADE Portugal cai

● Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade 2015-2016, liderado pela Suíça, ficando em 38.º lugar, segundo a lista ontem divulgada pelo Fórum Económico Mundial, ficando entre as dez economias desenvolvidas em pior lugar.

Portugal cai no 'ranking' mundial de competitividade

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Meio: Económico Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=dfcf46be>

País está entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar. De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado hoje pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33). Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido. No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malaui, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar. O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas as posições de topo nos 'rankings'. "No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo". O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise. Mas, o financiamento da zona euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos fatores mais importantes a abrandar o crescimento do continente". O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada "erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007" na maioria das economias desenvolvidas, "sobretudo na Europa do Sul", mas destaca, por outro lado, que "a qualidade das infraestruturas melhorou na Europa do Sul", tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto. O relatório, que vai ser apresentado esta manhã em Lisboa, dá conta da "emergência de uma divisão na Europa" entre os países reformistas e os outros países. "Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares", lê-se no relatório.

09:43

Económico com Lusa

Portugal tem a 4.ª melhor rede de estradas do mundo

| | | | |
|------------|------------------|------------------|-------------------|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 30-09-2015 |
| Melo: | Económico Online | Autores: | Nuno Miguel Silva |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e2792246>

Portugal baixou dois lugares na lista do Fórum Económico Mundial relativa à qualidade da rede de estradas em todo o Mundo No relatório elaborado anualmente pelo Fórum Económico Mundial (WEF) referente ao ano de 2015, que mede a competitividade entre as economias mundiais, a qualidade da infra-estrutura rodoviária nacional é classificada como a quarta melhor a nível mundial, depois de ter ficado posicionada em segundo lugar no ano passado. À frente de Portugal neste capítulo estão posicionadas as redes rodoviárias dos Emirados Árabes Unidos, Holanda e Singapura. Segundo o WEF, a rede de estradas portuguesa está 55% acima da média mundial. "Após um período de grande investimento na construção de estradas, dotando o país de uma ampla rede rodoviária capaz de cobrir todo o território nacional, nos últimos anos foi possível conciliar uma contenção de custos com uma concentração de recursos disponíveis na conservação e manutenção dos níveis de segurança da rede", sublinha um comunicado da IP - Infraestruturas de Portugal a propósito do relatório do WEF. Ao nível da ferrovia, o relatório do Fórum Económico Mundial atribui à qualidade da infra-estrutura ferroviária nacional o 25º lugar em todo mundo, também após uma descida de dois lugares face a 2014. Segundo o WEF, a rede ferroviária nacional está 30% acima da média mundial. "Esta discrepância entre a avaliação da qualidade da rodovia, sempre nos cinco primeiros lugares no ranking mundial, e a ferrovia, invariavelmente abaixo dos vinte do topo, demonstra a validade da política de investimentos da Infraestruturas de Portugal de conservar a qualidade da rodovia e melhorar a capacidade da rede ferroviária nacional, para a qual estão estimados 2,6 mil milhões de investimento nos próximos anos", sublinha um comunicado da empresa liderada por António Ramalho.

18:33

Nuno Miguel Silva

Portugal desce no ranking da competitividade

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Executive Digest Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=80d854ca>

Setembro 30, 2015 Notícias Portugal está em 38º lugar no ranking mundial de competitividade 2015/2016, tendo caído duas posições face ao Relatório de Competitividade Mundial anterior, divulgado pelo Fórum Económico Mundial. Esta posição coloca o País na lista das dez economias desenvolvidas menos competitivas, ao lado da Grécia, da Eslováquia, do Chipre, da Eslovénia, de Malta, da Letónia, de Itália, da Lituânia e de Espanha. Os piores resultados de Portugal foram registados no desempenho do sector público, onde ficou em 92º lugar, e no desenvolvimento do mercado financeiro, onde ocupa a 107ª posição. Já em matéria de segurança, está em 14º lugar, ao lado da Irlanda e da Noruega. Em primeiro lugar mantém-se a Suíça, seguida por Singapura e pelos Estados Unidos da América. Os primeiros cinco lugares são ainda ocupados pela Alemanha e pela Holanda, que subiu três lugares. Do top 10 fazem ainda parte o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido. Por outro lado, no fim do ranking, surge a Guiné em último lugar, ultrapassada pelo Chade, pela Mauritânia e pela Serra Leoa. Na Europa do Sul, o relatório destaca que Espanha, Portugal e Itália continuam a mostrar melhorias no desempenho, especialmente nos mercados de trabalho e bens. Já a Grécia não conseguiu atingir os mesmos objectivos e continua, de longe, a ser o país da União Europeia com desempenho mais fraco. Em toda a região, o principal problema é o acesso a financiamento que tem sido um obstáculo ao crescimento dos níveis de competitividade. Recomendar

Setembro 30, 2015

Portugal é o 38.º país no ranking mundial de competitividade

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Human Resources Portugal Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=53e953cd>

Depois de subir 15 lugares no ano passado, Portugal recua duas posições, entre 140 países, na última edição do relatório do World Economic Forum. Nos últimos dois anos, Portugal registou uma subida de 13 posições, para o 38.º lugar no Relatório Global de Competitividade (2015-2016) do World Economic Forum (WEF). Este resultado é fruto da subida substancial de uma série de indicadores: eficiência do mercado de bens, do mercado do trabalho, do impacto das regras do IDE e das políticas de custos agrícolas - categorias em que o País avançou 40, 60, 71 e 62 posições, respectivamente. Segundo o WEF, e apesar da ligeira queda de duas posições no ranking deste ano, verificou-se uma consolidação dos sinais positivos resultantes das reformas estruturais adoptadas nos últimos anos. Portugal registou melhorias em aspectos como o número de dias para a criação de negócios (do 89.º lugar, em 2006, para o 4.º, em 2015), na flexibilização do mercado laboral (114.º), nas infraestruturas (15.º) e formação profissional superior (28.º). Para combater o elevado défice (103.º) e dívida pública (135.º), o WEF propõe que o País realize intervenções no fortalecimento do acesso ao crédito (107.º), no incremento da qualidade da educação (40.º) e da capacidade de inovação (35.º). Preocupações dos empresários em relação à economia portuguesa: 1.ª Impostos. Preocupam mais 8% dos empresários do que em 2014 e são agora vistos como o factor mais problemático para os negócios. 2.ª Ineficiente burocracia do Governo. Passou para o 2.º lugar, depois de ser 1.º em 2014. 3.ª As condições de acesso ao financiamento. Mantém-se como um dos factores mais problemáticos, mas este indicador tem vindo a melhorar desde 2012. 4.ª A preocupação com a regulamentação laboral. Também voltou a aumentar ligeiramente. 6.ª Instabilidade política. Caiu 40% em 2015 relativamente a 2014. O Relatório Global de Competitividade (2015-2016) foi divulgado em Lisboa pela Proforum - Associação para o Desenvolvimento da Engenharia e pelo Forum de Administradores e Gestores de Empresas (FAE), no decorrer de uma sessão realizada na AESE Business School, em Lisboa.

Setembro 30, 2015

Portugal está menos competitivo do que há um ano

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Negócios Online

URL:

http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/portugal_perde_dois_lugares_no_ranking_de_competitividade.html

30 Setembro 2015, 11:12 por Nuno Aguiar |

A economia portuguesa é hoje considerada menos competitiva do que há um ano, mostram os dados do ranking do Fórum Económico Mundial (FEM). Ainda assim, não anula os ganhos conseguidos em 2015.

Portugal foi ultrapassado por países como a Lituânia e a República Checa no ranking de competitividade de 2015. Depois de um salto muito grande em 2014 - passou de 51º para 36º -, a sua posição degradou-se agora para 38º lugar nessa lista. O que é que isto significa? Que, em comparação com outras economias, Portugal é visto como menos atractivo para fazer negócios do que era há um ano. A descida não é substancial (duas posições), mas reflecte uma degradação de 0,02 pontos da classificação nacional, para os 4,52 (em 7 possíveis).

"Após um período longo de deterioração (2006 a 2013), [Portugal] conseguiu finalmente em 2014 subir 15 posições (de 51º para 36º)", refere o comunicado da publicação. "Mas, em 2015, foi ultrapassado por dois países europeus (a República Checa e a Lituânia), passando para 38º lugar num ajuste técnico da sua pontuação de competitividade para 4,52 (em 7), equivalente a 79% da Suíça, líder nos últimos sete anos."

O que piorou? Segundo a apresentação feita esta manhã por Luís Filipe Pereira, presidente do Fórum de Administradores e Gestores de Empresas (FAE), Portugal piorou em infra-estruturas, na saúde e educação e na educação e formação, destacando-se ainda pela negativa a disponibilidade de cientistas e engenheiros, a entrada de alunos nas escolas primárias, a regulação dos mercados financeiros e a solidez dos bancos e a qualidade das escolas de gestão.

Como se pode observar pelos indicadores que pioraram, o colapso do BES terá tido influência na evolução da classificação portuguesa, como referiu Ilídio de Ayala Seródio, da PROFORUM Associação para o Desenvolvimento da Engenharia).

O FEM aconselha Portugal "a não abrandar o seu esforço reformista com vista a ultrapassar constrangimentos macroeconómicos, como sejam um elevado défice (103º lugar) e uma enorme dívida pública (135º lugar)", propondo que se fortaleça o "acesso ao crédito (107º lugar)", "a qualidade da educação" (40º lugar) e a "capacidade de inovação(35º lugar)".

Onde Portugal melhorou foi na eficiência do mercado laboral e do mercado de bens, na qualidade das instituições e na sofisticação de negócio.

O relatório tem alguns elogios a Portugal, colocando-o no grupo de países europeus reformistas, com

Espanha, Itália e França. Economias que "têm feito progressos significativos no reforço da competitividade", ao contrário de Chipre ou Grécia. "A ligeira queda de Portugal neste ranking revela apesar de tudo [...] uma consolidação dos sinais positivos resultantes do programa de reformas estruturais adoptado nos últimos anos, mais evidentes em áreas relacionadas com o mercado de bens.

Os empresários e gestores portugueses consideram que o principal obstáculo a fazer negócio em Portugal é a fiscalidade do país - apesar de os impostos sobre os lucros das empresas até terem descido -, seguido pela ineficiência da burocracia governamental e pelo acesso a financiamento juro da banca. Em quarto lugar ainda a regulação do mercado laboral, que é hoje uma maior preocupação.

As limitações do ranking do FEM

Este ranking do FEM é elaborado através da ponderação de 12 áreas de competitividade, às quais são atribuídas várias notas, olhando para estatísticas nacionais e internacionais. Este ano, os líderes do ranking continuaram a ser a Suíça, Singapura e os Estados Unidos. "Quando os investidores querem investir em determinado país, este é um dos indicadores a que recorrem", explica Luís Filipe Pereira.

Contudo, o principal elemento do ranking são as respostas dos empresários e gestores de empresas, que representam mais de dois terços dos critérios de avaliação. Só um terço da avaliação tem origem em factores quantitativos. Essa é precisamente uma das limitações deste exercício: o seu elevado grau de subjectividade. Isto cria algumas situações bizarras no ranking. Por exemplo, no ano passado, Portugal estava em 111º lugar na eficiência do sistema legal para resolver disputas entre empresas. Uma classificação pior do que Moçambique, Nicarágua ou Burkina Faso. Qual seria a opinião dos empresários portugueses sobre a situação desses países?

Além disso, não está aqui reflectida a opinião que têm do país os trabalhadores, os responsáveis políticos ou os académicos. Para elaborar este ranking foram consideradas 190 respostas de empresários e gestores portugueses, cuja escolha obedece apenas a critérios de dimensão das empresas, região onde está localizada e sector em que opera.

Luís Filipe Pereira reconhece que "as convicções de cada um [dos que respondem] contam". "Essa subjectividade pode fazer melhorar ou piorar a classificação do país. Quem responde na Suíça é mais objectivo?", questiona.

A apresentação do ranking foi realizada na Escola de Direcção e Negócios (AESE), organizada pela PROFORUM (Associação para o Desenvolvimento da Engenharia) o FAE e a Pricewaterhousecoopers.

Proforum defende descida de impostos para promover investimento

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a390f314>

O presidente da Associação Para o Desenvolvimento da Engenharia (Proforum) defendeu hoje a descida dos impostos como forma de promover o investimento e a recuperação da economia em Portugal. "Tem de haver descida de impostos. Temos um problema de contas públicas, mas tem de haver descida de impostos. O problema é que enquanto não taparmos o buraco da dívida, que é enorme, é difícil fazê-lo", afirmou Ilídio de Alaya Seródio. As declarações do presidente da Proforum foram proferidas à margem da apresentação em Lisboa do Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado hoje pelo Fórum Económico Mundial, e que coloca Portugal na posição número 38 nesta edição. Ilídio de Alaya Seródio referiu, a este propósito que, embora Portugal tenha descido duas posições, "em dois anos subiu 13 posições", pelo que "a tendência é de subida". Apesar de Portugal ter registado uma subida, nos últimos dois anos, nos critérios de eficiência do mercado de trabalho, do mercado de bens e de políticas de custos agrícolas, recuou na regulação dos mercados - Banco de Portugal (BdP) e Comissão do Mercado e Valores Mobiliários (CMVM) -, na solidez da banca, na entrada em escolas primárias e na saúde, destacou o presidente da Proforum. Apesar de o Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) ter impedido a recuperação da economia em Portugal nos primeiros dois anos da sua aplicação, "desde o ano passado [2014] subimos essa posição" no 'ranking' mundial de competitividade. No entanto, o presidente da Proforum assinalou que apesar da recuperação verificada, "os problemas do BES [Banco Espírito Santo] e da PT [Portugal Telecom] também afetaram a competitividade e foram um travão a essa recuperação". "Mas, claramente, nos últimos dois anos tem havido uma recuperação numa série de fatores e isso é muito importante para a nossa economia", disse aos jornalistas. De acordo com o Relatório, Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33). Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido.

Portugal cai duas posições no 'ranking' de competitividade e fica em 38º lugar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6c15f31d>

Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista divulgada esta quarta-feira pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar. De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado esta quarta-feira pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33). Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido. No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malaui, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar. O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas as posições de topo nos 'rankings'. "No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo". O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise. Mas, o financiamento da zona euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos fatores mais importantes a abrandar o crescimento do continente". O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada "erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007" na maioria das economias desenvolvidas, "sobretudo na Europa do Sul", mas destaca, por outro lado, que "a qualidade das infraestruturas melhorou na Europa do Sul", tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto. O relatório, que vai ser apresentado na manhã desta quarta-feira em Lisboa, dá conta da "emergência de uma divisão na Europa" entre os países reformistas e os outros países. "Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares", lê-se no relatório.

30/9/2015, 7:26

Agência Lusa

Queda de competitividade? "O BES teve um efeito muito grande aqui, não há dúvida"

| | | | |
|------------|-------------------|------------------|--------------------|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 30-09-2015 |
| Melo: | Observador Online | Autores: | Ana Maria Pimentel |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9487accb>

O presidente da Proforum, Ilídio de Ayla Seródio, que esta quarta-feira apresentou o ranking de competitividade mundial promovido pelo Fórum Económico Mundial não tem dúvidas. "O BES teve um efeito muito grande aqui". E por 'aqui', leia-se, na queda de dois lugares do país. Portugal está em 38º lugar na análise para 2015-2016, situando-se entre as dez economia desenvolvidas que ficaram em pior lugar. "Caímos três posições no setor financeiro e nos bancos caímos nove posições. Estamos em 120º lugar em 140 países", disse ao Observador, acrescentando que as instituições bancárias foram obrigadas a refletir as imparidades nos balanços - as entidades internacionais "puseram os bancos a refletir a realidade e isso afeta-nos". O Governo está a tentar lidar com o problema do BES com pinças, que é um problema complicado por uma razão muito simples: a família Espírito Santo não quis diluir a sua posição no banco, quando todos o fizeram", disse, acrescentando que o BES "não aguentou por causa deste pecado capital, porque podiam ter feito o mesmo que o BCP fez com os aumentos substanciais de capital, por exemplo", afirmou o líder da Proforum.

Ana Pimentel

Portugal cai duas posições no 'ranking' de competitividade e fica em 38º lugar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Porto Canal Online

URL: <http://portocanal.sapo.pt/noticia/70198/>

Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista hoje divulgada pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar.

De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado hoje pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33).

Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido.

No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malawi, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar.

O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas os lugares de topo nos 'rankings'.

"No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo".

O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise.

Mas, o financiamento da zona euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos fatores mais importantes a abrandar o crescimento do continente".

O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada "erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007" na maioria das economias desenvolvidas, "sobretudo na Europa do Sul", mas destaca, por outro lado, que "a qualidade das infraestruturas melhorou na Europa do Sul", tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto.

O relatório, que vai ser apresentado esta manhã em Lisboa, dá conta da "emergência de uma divisão na Europa" entre os países reformistas e os outros países.

"Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares", lê-se no relatório.

30-09-2015 10:32 | Porto Canal

Portugal drops two slots in world competitiveness rankings

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Portugal Resident Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b2b2f9c>

September 30, 2015

After the flush of success in climbing world competitiveness rankings by 15 slots last year, Portugal has dropped two places in 2015, being overtaken by the Czech Republic and Lithuania.

Taxes, writes Público, are the "principal concern of businesspeople", while Observador website adds "bureaucracy, among other problems" led to the fall.

The ranking, announced on Wednesday by the World Economic Forum, means Portugal is among the "10 developed countries to have stayed in a worse place", writes Observador - but Público gives the news a more positive slant, pointing out that Portugal is pegged at 38th place among 140 countries which is a lot better than two years ago, when it came in in 51st position.

In 2002, however, Portugal was considered a great deal more competitive - then occupying slot number 23.

As Diário de Notícias reports this morning (Wednesday) businesses nationally are "in suspense", waiting the results of Sunday's elections.

"There are new signs of stagnation in the employment market", DN warns, as bosses generally are "more pessimistic" over the likelihood of job creation over the next three months.

Portugal desce dois lugares no ranking mundial da competitividade

| | | | |
|------------|----------------|------------------|------------------|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 30-09-2015 |
| Melo: | Público Online | Autores: | Pedro Crisóstomo |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2a6af62d>

Por Pedro Crisóstomo 30/09/2015 - 07:34 (actualizado às 13:43) República Checa e Lituânia ultrapassam Portugal, que fica no 38.º lugar entre 140 países. Impostos são a principal preocupação dos empresários em relação aos negócios. As regras do mercado de trabalho são uma das preocupações dos empresários inquiridos em Portugal Nelson Garrido Depois de escalar 15 degraus no índice global do Fórum Económico Mundial que mede a competitividade entre as economias, Portugal desceu este ano duas posições no ranking, passando do 36.º para o 38.º lugar entre 140 países. Portugal foi ultrapassado pela República Checa e pela Lituânia, continuando ainda longe da avaliação de 2002, em que ocupava a 23.ª posição. O país registou um longo período de deterioração desde 2006, tendência que interrompeu em 2011 e em 2014. Como nesse último ano subiu 15 posições e em 2015 desceu dois lugares, esta "queda ligeira" deve ser lida como "um pequeno acerto técnico", considera Ilídio Seródio, presidente da Associação para o Desenvolvimento da Engenharia (Proforum), organização que com a Fórum de Administradores de Empresas (FAE) realiza o inquérito de opinião aos 190 empresários portugueses ouvidos para as conclusões do Fórum Económico Mundial. O relatório, divulgado nesta quarta-feira a nível internacional, volta a colocar a Suíça pelo sétimo ano consecutivo no topo da lista da competitividade global. Numa escala de um a sete, a pontuação portuguesa é de 4,52 - um valor igual ao da Indonésia e do Bahrein e que equivale a 79% da pontuação da Suíça. Como a segunda economia mais bem colocada surge mais uma vez Singapura, seguindo-se os Estados Unidos (ambos mantêm as suas posições), a Alemanha e a Holanda (cada uma sobe um lugar no ranking). Na lista dos dez países mais competitivos estão ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido. Porque Portugal teve uma subida expressiva em 2014 e agora uma descida de menor impacto, a Proforum e a FAE interpretam os números agora divulgados fazendo uma análise a dois anos. "Tendo em conta a evolução de 2013 para 2015, Portugal registou realmente uma subida de 13 posições no ranking mundial, resultado de uma série de indicadores terem subido substancialmente na eficiência do mercado de bens (mais 40 posições), no mercado do trabalho (mais 60 posições), no impacto das regras do IDE (mais 71 posições) e na política de custos agrícolas (mais 62 posições)". "A competitividade é uma característica dinâmica. Na verdade, temos de olhar para estes números tendo em conta os últimos dois anos - porque em 2014 tínhamos subido 15 lugares", vinca ao PÚBLICO Ilídio Seródio. Apesar da descida deste ano, há "uma consolidação dos sinais positivos resultantes do programa de reformas estruturais adoptado nos últimos anos, mais evidentes em áreas relacionadas com o funcionamento do mercado de bens", consideram as duas organizações numa análise aos resultados. Portugal está entre os países europeus (com França, Irlanda, Itália e Espanha) onde o Fórum Económico Mundial considera ter havido uma melhoria significativa nas áreas de concorrência de mercado e de "eficiência" no mercado de trabalho. "Na França, Irlanda, Itália, Portugal e Espanha, observa-se uma melhoria significativa nas áreas de concorrência no mercado e de eficiência do mercado de trabalho, graças às reformas que foram implementadas nesses países. Por outro lado, Chipre e a Grécia não conseguiram melhorar nestes pilares. Na Europa, Espanha, Itália, Portugal e França têm feito progressos significativos no reforço da competitividade". De acordo com o Fórum Económico Mundial, o país continua bem colocado em indicadores como o número de dias para a criação de negócios (o 4.º lugar a nível mundial, quando em 2006 estava no 89.º), regista uma avaliação positiva naquilo a que a organização refere como a flexibilização do mercado laboral (114.º), nas infra-estruturas (15.º) e na formação profissional

superior (28.º). A Portugal, o Fórum Económico Mundial aconselha a não abrandar as reformas para ultrapassar dificuldades económicas (para reduzir o défice e baixar a dívida pública) e propõe "intervenções no fortalecimento do acesso ao crédito (107.º lugar), bem como no incremento da qualidade da educação (40.º) e da capacidade de inovação (35.º)", referem a Proforum e a FAE. À Lusa, o presidente da Confederação do Comércio e Serviços, João Vieira Lopes, considerou que "em termos de competitividade, estas oscilações de um ou dois pontos percentuais não têm grande significado", sublinhando que há "uma questão fulcral em termos da economia portuguesa, que é o investimento e a dificuldade de financiamento da economia". As preocupações dos empresários Para os 190 empresários portugueses inquiridos, os impostos são a primeira preocupação, o factor mais problemático para os negócios. Apesar da descida do IRC pelo segundo ano consecutivo, os impostos foram o problema mais referido, seguindo-se a ineficiente burocracia pública (que era a primeira preocupação em 2014), as condições de acesso ao financiamento (que foi referida menos vezes) e a regulamentação restritiva do mercado de trabalho (que aumentou na lista de preocupações). Em ano de eleições, a preocupação com a instabilidade política diminuiu, caindo "40% em 2015 relativamente a 2014, sendo agora a sexta preocupação", atrás da complexidade dos regulamentos fiscais.

30/09/2015 - 07:3413:43)

Pedro Crisóstomo

Ranking de competitividade. Portugal cai duas posições e fica em 38º lugar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Renascença Online

URL:

http://rr.sapo.pt/noticia/35508/ranking_de_competitividade_portugal_cai_duas_posicoes_e_fica_em_38%C2%BA_lugar

Classificação coloca o país entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas. Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38º lugar. A lista foi divulgada pelo Fórum Económico Mundial. De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33). Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido. No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malaui, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar. O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas as lugares de topo nos rankings. "No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo". A importância do acesso ao financiamento. O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise. Mas, o financiamento da Zona Euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos factores mais importantes a abrandar o crescimento do continente". O relatório, que vai ser apresentado esta manhã em Lisboa, dá conta da emergência de uma divisão na Europa entre os países reformistas e os outros. "Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares", lê-se no relatório.

30 Set, 2015 - 06:59

Portugal cai duas posições no ranking mundial de competitividade

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fce9f445>

Na lista do Fórum Económico Mundial, Portugal ficou em 38º lugar, entre as dez economias desenvolvidas com pior resultado. O índice continua a ser liderado pela Suíça, Singapura e Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição a Holanda fica em quinto lugar. O 'top 10' inclui ainda Japão, Hong Kong, Finlândia, Suécia e Reino Unido. Please enable JavaScript to view the Powered by Disqus.

30 Set, 2015, 09:39|

Portugal cai duas posições no `ranking` de competitividade e fica em 38º lugar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a618332f>

Lusa 29 Set, 2015, 23:49 | Economia Portugal caiu duas posições no `ranking` mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista hoje divulgada pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar. De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado hoje pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33). Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido. No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malaui, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar. O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas os lugares de topo nos `rankings`. "No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo". O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise. Mas, o financiamento da zona euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos fatores mais importantes a abrandar o crescimento do continente". O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada "erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007" na maioria das economias desenvolvidas, "sobretudo na Europa do Sul", mas destaca, por outro lado, que "a qualidade das infraestruturas melhorou na Europa do Sul", tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto. O relatório, que vai ser apresentado esta manhã em Lisboa, dá conta da "emergência de uma divisão na Europa" entre os países reformistas e os outros países. "Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares", lê-se no relatório.

29 Set, 2015, 23:49|

Portugal desce dois lugares no ranking mundial da competitividade

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Rádio Nova Online

URL: <http://www.radionova.fm/noticias/ler/24917>

30 de Setembro de 2015 | por

Depois de escalar 15 degraus no índice global do Fórum Económico Mundial que mede a competitividade entre as economias, Portugal desceu este ano duas posições no ranking, passando do 36.º para o 38.º lugar entre 140 países. Portugal foi ultrapassado pela República Checa e pela Lituânia, continuando ainda longe da avaliação de 2002, em que ocupava a 23.ª posição.

O país registou um longo período de deterioração desde 2006, tendência que interrompeu em 2011 e em 2014. Como nesse último ano em 2015 desceu dois lugares, esta "queda ligeira" deve ser lida como "um pequeno acerto técnico", considera Ilídio Seródio, presidente da Associação para o Desenvolvimento da Engenharia (Proforum), organização que com a Forum de Administradores de Empresas (FAE) realiza o inquérito de opinião aos 190 empresários portugueses ouvidos para as conclusões do Fórum Económico Mundial.

O relatório, divulgado nesta quarta-feira a nível internacional, volta a colocar a Suíça pelo sétimo ano consecutivo no topo da lista da competitividade global. Numa escala de um a sete, a pontuação portuguesa é de 4,52 - um valor igual ao da Indonésia e do Bahrein e que equivale a 79% da pontuação da Suíça.

Como a segunda economia mais bem colocada surge mais uma vez Singapura, seguindo-se os Estados Unidos (ambos mantêm as suas posições), a Alemanha e a Holanda (cada uma sobe um lugar no ranking). Na lista dos dez países mais competitivos estão ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido.

Porque Portugal teve uma subida expressiva em 2014 e agora uma descida de menor impacto, a Proforum e a FAE interpretam os números agora divulgados fazendo uma análise a dois anos. "Tendo em conta a evolução de 2013 para 2015, Portugal registou realmente uma subida de 13 posições no ranking mundial, resultado de uma série de indicadores terem subido substancialmente na eficiência do mercado de bens (mais 40 posições), no mercado do trabalho (mais 60 posições), no impacto das regras do IDE (mais 71 posições) e na política de custos agrícolas (mais 62 posições)". "A competitividade é uma característica dinâmica. Na verdade, temos de olhar para estes números tendo em conta os últimos dois anos - porque em 2014 tínhamos subido 15 lugares", vinca ao PÚBLICO Ilídio Seródio.

Apesar da descida deste ano, há "uma consolidação dos sinais positivos resultantes do programa de reformas estruturais adoptado nos últimos anos, mais evidentes em áreas relacionadas com o funcionamento do mercado de bens", consideram as duas organizações numa análise aos resultados. Portugal está entre os países europeus (com França, Irlanda, Itália e Espanha) onde o Fórum Económico Mundial considera ter havido uma melhoria significativa nas áreas de concorrência de mercado e de "eficiência" no mercado de trabalho.

"Na França, Irlanda, Itália, Portugal e Espanha, observa-se uma melhoria significativa nas áreas de concorrência no mercado e de eficiência do mercado de trabalho, graças às reformas que foram implementadas nesses países. Por outro lado, Chipre e a Grécia não conseguiram melhorar nestes pilares. Na Europa, Espanha, Itália, Portugal e França têm feito progressos significativos no reforço da competitividade".

De acordo com o Fórum Económico Mundial, o país continua bem colocado em indicadores como o número de dias para a criação de negócios (o 4.º lugar a nível mundial, quando em 2006 estava no 89.º), regista uma avaliação positiva naquilo a que a organização refere como a flexibilização do mercado laboral (114.º), nas infra-estruturas (15.º) e na formação profissional superior (28.º).

A Portugal, o Fórum Económico Mundial aconselha a não abrandar as reformas para ultrapassar dificuldades económicas (para reduzir o défice e baixar a dívida pública) e propõe "intervenções no fortalecimento do acesso ao crédito (107.º lugar), bem como no incremento da qualidade da educação (40.º) e da capacidade de inovação (35.º)", referem a Proforum e a FAE.

Para os 190 empresários portugueses inquiridos, os impostos são a primeira preocupação, o factor mais problemático para os negócios. Apesar da descida do IRC pelo segundo ano consecutivo, os impostos foram o problema mais referido, seguindo-se a ineficiente burocracia pública (que era a primeira preocupação em 2014), as condições de acesso ao financiamento (que foi referida menos vezes) e a regulamentação restritiva do mercado de trabalho (que aumentou na lista de preocupações).

Em ano de eleições, a preocupação com a instabilidade política diminuiu, caindo "40% em 2015 relativamente a 2014, sendo agora a sexta preocupação", atrás da complexidade dos regulamentos fiscais.

Portugal cai duas posições no "ranking" de competitividade

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8abd2a3b>

23:39 29.09.2015

Portugal caiu duas posições no "ranking" mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38º lugar, segundo a lista hoje divulgada pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar.

De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado hoje pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33).

Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido.

No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malaui, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar.

O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas os lugares de topo nos "rankings".

"No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo".

O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise.

Mas, o financiamento da zona euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos fatores mais importantes a abrandar o crescimento do continente".

O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada "erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007" na maioria das economias desenvolvidas, "sobretudo na Europa do Sul", mas destaca, por outro lado, que "a qualidade das infraestruturas melhorou na Europa do Sul", tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto.

O relatório, que vai ser apresentado esta manhã em Lisboa, dá conta da "emergência de uma divisão

na Europa" entre os países reformistas e os outros países.

"Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares", lê-se no relatório.

Lusa

Portugal está menos competitivo do que há um ano

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: Sábado Online

URL: http://www.sabado.pt/ultima_hora/detalhe/portugal_esta_menos_competitivo_do_que_ha_um_ano.html

11:12 . Negócios

A economia portuguesa é hoje considerada menos competitiva do que há um ano, mostram os dados do ranking do Fórum Económico Mundial (FEM). Ainda assim, não anula os ganhos conseguidos em 2015.

Por Nuno Aguiar - Jornal de Negócios

Portugal foi ultrapassado por países como a Lituânia e a República Checa no ranking de competitividade de 2015. Depois de um salto muito grande em 2014 - passou de 51º para 36º -, a sua posição degradou-se agora para 38º lugar nessa lista. O que é que isto significa? Que, em comparação com outras economias, Portugal é visto como menos atractivo para fazer negócios do que era há um ano. A descida não é substancial (duas posições), mas reflecte uma degradação de 0,02 pontos da classificação nacional, para os 4,52 (em 7 possíveis).

"Após um período longo de deterioração (2006 a 2013), [Portugal] conseguiu finalmente em 2014 subir 15 posições (de 51º para 36º)", refere o comunicado da publicação. "Mas, em 2015, foi ultrapassado por dois países europeus (a República Checa e a Lituânia), passando para 38º lugar num ajuste técnico da sua pontuação de competitividade para 4,52 (em 7), equivalente a 79% da Suíça, líder nos últimos sete anos."

O que piorou? Segundo a apresentação feita esta manhã por Luís Filipe Pereira, presidente do Fórum de Administradores e Gestores de Empresas (FAE), Portugal piorou em infra-estruturas, na saúde e educação e na educação e formação, destacando-se ainda pela negativa a disponibilidade de cientistas e engenheiros, a entrada de alunos nas escolas primárias, a regulação dos mercados financeiros e a solidez dos bancos e a qualidade das escolas de gestão.

Como se pode observar pelos indicadores que pioraram, o colapso do BES terá tido influência na evolução da classificação portuguesa, como referiu Ilídio de Ayala Seródio, da PROFORUM Associação para o Desenvolvimento da Engenharia).

O FEM aconselha Portugal "a não abrandar o seu esforço reformista com vista a ultrapassar constrangimentos macroeconómicos, como sejam um elevado défice (103º lugar) e uma enorme dívida pública (135º lugar)", propondo que se fortaleça o "acesso ao crédito (107º lugar)", "a qualidade da educação" (40º lugar) e a "capacidade de inovação(35º lugar)".

Onde Portugal melhorou foi na eficiência do mercado laboral e do mercado de bens, na qualidade das instituições e na sofisticação de negócio.

O relatório tem alguns elogios a Portugal, colocando-o no grupo de países europeus reformistas, com Espanha, Itália e França. Economias que "têm feito progressos significativos no reforço da competitividade", ao contrário de Chipre ou Grécia. "A ligeira queda de Portugal neste ranking revela apesar de tudo [...] uma consolidação dos sinais positivos resultantes do programa de reformas estruturais adoptado nos últimos anos, mais evidentes em áreas relacionadas com o mercado de bens.

Os empresários e gestores portugueses consideram que o principal obstáculo a fazer negócio em Portugal é a fiscalidade do país - apesar de os impostos sobre os lucros das empresas até terem descido -, seguido pela ineficiência da burocracia governamental e pelo acesso a financiamento juro da banca. Em quarto lugar ainda a regulação do mercado laboral, que é hoje uma maior preocupação.

As limitações do ranking do FEM

Este ranking do FEM é elaborado através da ponderação de 12 áreas de competitividade, às quais são atribuídas várias notas, olhando para estatísticas nacionais e internacionais. Este ano, os líderes do ranking continuaram a ser a Suíça, Singapura e os Estados Unidos. "Quando os investidores querem investir em determinado país, este é um dos indicadores a que recorrem", explica Luís Filipe Pereira.

Contudo, o principal elemento do ranking são as respostas dos empresários e gestores de empresas, que representam mais de dois terços dos critérios de avaliação. Só um terço da avaliação tem origem em factores quantitativos. Essa é precisamente uma das limitações deste exercício: o seu elevado grau de subjectividade. Isto cria algumas situações bizarras no ranking. Por exemplo, no ano passado, Portugal estava em 111º lugar na eficiência do sistema legal para resolver disputas entre empresas. Uma classificação pior do que Moçambique, Nicarágua ou Burkina Faso. Qual seria a opinião dos empresários portugueses sobre a situação desses países?

Além disso, não está aqui reflectida a opinião que têm do país os trabalhadores, os responsáveis políticos ou os académicos. Para elaborar este ranking foram consideradas 190 respostas de empresários e gestores portugueses, cuja escolha obedece apenas a critérios de dimensão das empresas, região onde está localizada e sector em que opera.

Luís Filipe Pereira reconhece que "as convicções de cada um [dos que respondem] contam". "Essa subjectividade pode fazer melhorar ou piorar a classificação do país. Quem responde na Suíça é mais objectivo?", questiona.

A apresentação do ranking foi realizada na Escola de Direcção e Negócios (AESE), organizada pela PROFORUM (Associação para o Desenvolvimento da Engenharia) o FAE e a Pricewaterhousecoopers.

Portugal entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 30-09-2015

Melo: TVI 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=43264a10>

Ranking mundial de competitividade liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade, ficando em 38.º lugar, segundo a lista divulgada esta terça-feira pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar. De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, Portugal surge na posição número 38, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33). Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido. No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malaui, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar. O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas as posições de topo nos rankings. "No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo". O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise. Mas o financiamento da zona euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos fatores mais importantes a abrandar o crescimento do continente". O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada "erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007" na maioria das economias desenvolvidas, "sobretudo na Europa do Sul", mas destaca, por outro lado, que "a qualidade das infraestruturas melhorou na Europa do Sul", tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto. O relatório, que vai ser apresentado esta manhã em Lisboa, dá conta da "emergência de uma divisão na Europa" entre os países reformistas e os outros países. "Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares".

2015-09-29T23:05:00.000+01:00

Portugal cai duas posições no 'ranking' de competitividade e fica em 38º lugar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29-09-2015

Melo: Destak Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1f24a7d2>

Actualidade

29 | 09 | 2015 23.01H

Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista hoje divulgada pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar.

De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado hoje pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33).

Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido.

Portugal cai duas posições no ranking de competitividade e fica em 38º lugar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29-09-2015

Melo: Negócios Online

URL:

http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/portugal_cai_duas_posicoes_no_ranking_de_competitividade_e_e_fica_em_38_lugar.html

29 Setembro 2015, 23:51 por Lusa

Portugal caiu duas posições no ranking mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista divulgada pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar.

De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33).

Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido.

No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Maláui, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar.

O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas as posições de topo nos 'rankings'. "No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo".

O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a excepção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise. Mas, o financiamento da zona euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos factores mais importantes a abrandar o crescimento do continente".

O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada "erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007" na maioria das economias desenvolvidas, "sobretudo na Europa do Sul", mas destaca, por outro lado, que "a qualidade das infra-estruturas melhorou na Europa do Sul", tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto.

O relatório, que vai ser apresentado esta quarta-feira de manhã em Lisboa, dá conta da "emergência de uma divisão na Europa" entre os países reformistas e os outros países.

"Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares", lê-se no relatório.

Portugal cai duas posições no ranking de competitividade

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29-09-2015

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fdad0e16>

Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista hoje divulgada pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar. De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado hoje pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33). Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido. No final da tabela estão a Guiné, o Chade, a Mauritânia, a Serra Leoa, o Burundi, o Malaui, o Haiti, Moçambique, a Venezuela e Myanmar. O documento refere que "a maioria das economias desenvolvidas recuperou os seus níveis de competitividade antes da crise" e, tal como nos anos anteriores, ocupam todas os lugares de topo nos 'rankings'. "No entanto, permanecem algumas disparidades, com alguns países da Europa de Leste e do Sul a ocupar os lugares mais baixos" entre as economias desenvolvidas, sendo de destacar o caso da Grécia, que é "a economia menos competitiva deste grupo". O acesso ao financiamento é "o principal obstáculo ao crescimento" nas economias desenvolvidas, com a exceção dos Estados Unidos, cujo nível de acesso ao financiamento já está próximo do verificado antes da crise. Mas, o financiamento da zona euro "é muito mais difícil" do que era há oito anos, sendo "um dos fatores mais importantes a abrandar o crescimento do continente". O Fórum Económico Mundial aponta, por um lado, que, quase uma década de instabilidade económica e uma recessão prolongada "erodiram a confiança nas instituições públicas desde 2007" na maioria das economias desenvolvidas, "sobretudo na Europa do Sul", mas destaca, por outro lado, que "a qualidade das infraestruturas melhorou na Europa do Sul", tendo Itália apresentado o maior crescimento neste ponto. O relatório, que vai ser apresentado esta manhã em Lisboa, dá conta da "emergência de uma divisão na Europa" entre os países reformistas e os outros países. "Em França, na Irlanda, em Itália, em Portugal e em Espanha, observamos melhorias significativas nas áreas da competitividade do mercado e da eficiência do mercado de trabalho, devido às reformas que estes países implementaram. Por oposição, Chipre e a Grécia falharam na melhoria destes pilares", lê-se no relatório.

Portugal cai duas posições no 'ranking' de competitividade e fica em 38º lugar

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 29-09-2015

Melo: Visão Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=da3a68ce>

Terça feira, 29 de Setembro de 2015 |

Lisboa, 29 set (Lusa) - Portugal caiu duas posições no 'ranking' mundial de competitividade 2015-2016, ficando em 38.º lugar, segundo a lista hoje divulgada pelo Fórum Económico Mundial, estando entre as dez economias desenvolvidas que ficaram em pior lugar.

De acordo com o Relatório de Competitividade Mundial 2015-2016, publicado hoje pelo Fórum Económico Mundial, Portugal surge na posição número 38 nesta edição, uma classificação que coloca a economia portuguesa entre as dez economias desenvolvidas menos competitivas, juntamente com a Grécia (81), a Eslováquia (67), Chipre (65), Eslovénia (59), Malta (48), a Letónia (44), Itália (43), a Lituânia (36) e Espanha (33).

Este índice continua a ser liderado pela Suíça, por Singapura e pelos Estados Unidos. A Alemanha surge na quarta posição (subindo um lugar) e a Holanda fica em quinto lugar (subindo três posições). O top 10 inclui ainda o Japão, Hong Kong, a Finlândia, a Suécia e o Reino Unido.